



RELATÓRIO E CONTAS

2015

ONGD

PLATAFORMA PORTUGUESA



PLATAFORMA.PORTUGUESA

WWW.PLATAFORMAONGD.PT

INFO@PLATAFORMAONGD.PT

RUA APRÍGIO MAFRA, 17 - 3.º DTO
1700-051 LISBOA | PORTUGAL
TLF +351 218872239 TLM +351 912944751
NIF 504668005

ÍNDICE

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2015	4
Lista de Acrónimos	5
Introdução	6
Composição dos órgãos Sociais em 2015	7
Direcção Executiva da Plataforma	8
Relatório de Actividades da Plataforma - 2015	9
Participação de representantes da Plataforma em Eventos enquanto convidados/Oradores ...	46
Algumas das notícias mais importantes publicadas no site da Plataforma em 2015	48
Relacionamento Institucional	52
Balanço Final	53
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2015	56
Balanço	57
Demonstração de Resultados	58
Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais	59
Demonstração dos Fluxos de Caixa	60
Anexo às Demonstrações Financeiras	61
1. Introdução.....	61
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras	61
3. Principais políticas contabilísticas	62
4. Activos fixos tangíveis	63
5. Outras contas a receber e a pagar	63
6. Fluxos de caixa	65
7. Fundo Patrimonial.....	66
8. Estado e outros entes públicos	66
9. Diferimentos	67
10. Subsídios do Governo	68
11. Compromissos.....	68
12. Contingências	68
13. Eventos subsequentes	69
14. Outras Informações	69

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2015

Plataforma Portuguesa das ONGD

Abril de 2016

LISTA DE ACRÓNIMOS

AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal

APD – Ajuda Pública ao Desenvolvimento

CONCORD – Confederação Europeia das Organizações Não-governamentais para a Assistência e Desenvolvimento

CEsA - Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina

CP – Contrato Programa

CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

DARE Forum – Development and Awareness Raising Education Forum (nova denominação do DEF)

ED – Educação para o Desenvolvimento

ELO – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Económico e Cooperação

ENED – Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento

FIP – Fórum Internacional de Plataformas de ONG

FDR – Funding for Development and Relief of NGOs – um dos Grupos de Trabalho da CONCORD do qual a Plataforma faz parte

GT – Grupos de Trabalho

ODM – Objectivos de Desenvolvimento do Milénio

ODS – Objectivos de Desenvolvimento Sustentável

ONGD – Organizações Não-Governamentais para o Desenvolvimento

SENEC – Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação

SOFID – Sociedade para o Desenvolvimento do Financiamento

TdR – Termos de Referência

UNRIC – Centro Regional de Informação das Nações Unidas para a Europa Ocidental

INTRODUÇÃO

A comemoração do 30º Aniversário da Plataforma Portuguesa das ONGD, o Ano Europeu para o Desenvolvimento, a Construção e Aprovação da Agenda 2030 e dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a Cimeira de Adis Abeba sobre Financiamento para o Desenvolvimento, a Cimeira de Paris sobre as Alterações Climáticas, a Avaliação Inter pares à Cooperação Portuguesa pelo CAD-OCDE, a Eleição de um novo Governo, a reorganização da estrutura de trabalho da CONCORD, a definição do processo de Avaliação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED), a construção do Código de Ética e de Conduta, e o início da execução de um novo Contrato Programa com o Camões, Instituto da Cooperação e da Língua (Camões IP), foram alguns dos assuntos que marcaram a agenda de trabalho de 2015 e que o tornaram num dos anos mais intensos da história da Plataforma. Foram, sem dúvida, 12 meses desafiantes que incluíram mudanças na Direcção, com a saída da ONGD VIDA e sua substituição pela Rosto Solidário e também alterações no secretariado da Plataforma. Foram, contudo, sobretudo meses de concretizações importantes em que se fortaleceram parcerias (por exemplo, com a Escola Superior de Comunicação Social – Instituto Politécnico de Lisboa) e se abriram novas oportunidades de colaboração (por exemplo, com a AICEP) a que esperamos dar seguimento a curto prazo.

Tendo como linha de orientação os 3 grandes objectivos definidos no [Plano Estratégico da Plataforma](#), procurou-se dar resposta aos grandes desafios com que nos confrontamos: i) Reforçar a cultura de partilha e a coesão interna; ii) Consolidar a capacidade de influência política; iii) Assegurar a sustentabilidade organizacional da Plataforma e das suas Associadas. A multiplicidade de iniciativas que promovemos e a que fomos chamados a participar permitiram continuar a contribuir para a concretização destes desafios, concertando esforços e mantendo a presença da Plataforma em todas as discussões relevantes para o futuro do trabalho das ONGD.

A nível financeiro 2015 foi um ano mais estável que 2014 uma vez que a formalização de um novo Contrato Programa (assinado em Outubro de 2014) trouxe mais previsibilidade orçamental e permitiu retomar algumas das frentes de trabalho previstas no Plano Estratégico, nomeadamente a execução de um Plano de Capacitação de Recursos Humanos. No entanto, a estrutura financeira da Plataforma mantém-se dependente sobretudo da existência do Contrato Programa (CP), que para além de ter um prazo de validade estabelecido está também sujeito à disponibilidade orçamental do Camões IP e, portanto, à definição de prioridades políticas por parte da tutela. Importa pois continuar a tentar encontrar mecanismos que possam garantir uma maior sustentabilidade e estabilidade financeira da Plataforma.

A 1 de Janeiro de 2015, a Plataforma passou a contar com 66 Associadas, depois de aprovada, em Assembleia Geral, a admissão de uma nova Associada: a SAPANA.

COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS EM 2015

Mesa da Assembleia Geral (eleita em Fevereiro de 2015 para o período 2015-2018)

- ATA – Associação Tropical Agrária – Luís Alfaro Cardoso (Presidente)
- Engenho & Obra – Alfredo Soares Ferreira (Vice-presidente)
- Médicos do Mundo – Carla Paiva (Secretária)

Direcção (eleita em Dezembro de 2014 para o período 2015-2018)

- ACEP – Liliana Azevedo
- CARITAS Portuguesa – João Pereira
- Conselho Português para os Refugiados – Mónica Frechaut
- EAPN Portuguesa – Rede Europeia Anti-Pobreza – José Reis
- OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento – Pedro Krupenski (Presidente)
- Saúde em Português – Humberto Vitorino
- VIDA¹ – Voluntariado Internacional para o Desenvolvimento Africano – Ana Gaspar Nunes

Conselho Fiscal, eleito em Dezembro de 2014 para o período 2015-2018):

- FEC – Fundação Fé e Cooperação – Elisabete Rebola (Presidente)
- Leigos para o Desenvolvimento – Nuno Fonseca (Vogal)
- TESE, Associação para o Desenvolvimento – António Costa (Vogal)

¹ Em Dezembro de 2015 a ONGD VIDA foi, nos termos definidos pelos estatutos, substituída na Direcção pela Rosto Solidário, representada por Paulo Costa.

DIRECÇÃO EXECUTIVA DA PLATAFORMA

De acordo com os Estatutos a Direcção Executiva é composta por um Director Executivo e Secretariado:

- Director Executivo – Pedro Cruz (desde 2009)
- Responsável pela Comunicação – César Neto (desde 2010)
- Responsável pela Capacitação – Nélia Ribeiro² (desde 2012)
- Responsável Financeiro – Paula Aço (desde 1999)

² Em Dezembro de 2015 Nélia Ribeiro deixou de integrar o Secretariado da Plataforma. A Direcção, o Director Executivo e os membros do Secretariado enaltecem a sua competência e agradecem o empenho demonstrado, que muito contribuiu para a concretização dos objectivos da Plataforma. A partir de Janeiro de 2016, Luciana Almeida passou a integrar o Secretariado da Plataforma.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DA PLATAFORMA – 2015

As acções executadas pela Plataforma ao longo de 2015 procuraram concretizar os objectivos definidos no Plano de Actividades aprovado na 12ª Assembleia Geral extraordinária (10 de Fevereiro de 2015), estruturado com base em 3 eixos de intervenção que procuram responder aos objectivos estratégicos e respectivos objectivos específicos definidos no processo de construção do Plano Estratégico da Plataforma.

Este relatório procura distribuir as actividades desenvolvidas ao longo de 2015 por cada um destes 3 eixos, com base na estrutura definida no Plano de Actividades 2015, aprovado pelas Associadas em Assembleia Geral.

A multiplicidade de intervenções que a Plataforma promove e em que participa criam dinâmicas de trabalho que permitem que uma actividade possa, muitas vezes, contribuir para a concretização de diferentes objectivos.

A. Ampliar e promover a cultura de partilha e coesão entre Associadas da Plataforma Portuguesa das ONGD, valorizando a sua diversidade, promovendo o diálogo e as parcerias, bem como consolidando a Plataforma como uma organização aberta e facilitadora do debate e intercâmbio com outras organizações

- Objectivo Específico A.1 – Promover, entre as Associadas, a partilha de informação, competências específicas e técnicas e a aprendizagem de boas práticas, de modo a melhorar os desempenhos

A.1.1 – Reflexão sobre as questões de avaliação e impacto em projectos de Educação para o Desenvolvimento (ED) por parte do GTED da Plataforma.



Ao longo de 2015 foram vários os momentos de reflexão de debate sobre diferentes vertentes da avaliação e impacto dos projectos de ONGD e, de forma mais concreta, a avaliação no contexto da Educação para o Desenvolvimento. Para além da realização da IV Edição das Jornadas de ED que foram subordinadas a este tema e da realização de duas edições

de uma formação em Avaliação de Impacto e Mapeamento de Resultados, o Grupo de Trabalho de Educação para o Desenvolvimento da Plataforma (GTED) promoveu, em Março e em Outubro, dois momentos de reflexão interna sobre este tema.

No dia 13 de Março, os membros do GTED organizaram um primeiro workshop de partilha de diferentes experiências de avaliação de projectos e actividades de ED, dinamizado por um facilitador externo (Nuno Carvalho, da RATO – ADCC), em que se procurou também reflectir sobre as dificuldades dos processos de avaliação, nomeadamente sobre a necessidade de assegurar um nível de objectividade que crie distância relativamente a concepções pessoais sobre o que está a ser avaliado.

No dia 1 de Outubro o GTED organizou um novo momento de reflexão interna que permitiu aprofundar as ideias discutidas ao longo do ano, abordando dois aspectos essenciais:

- O que deve ser reforçado e melhorado nos processos de Avaliação em ED?
- Que ferramentas, metodologias e estratégias podem ser postas em prática para assegurar esse reforço da avaliação?

Na sequência deste 2º Workshop percebeu-se que este debate teria de ser continuado em 2016, tendo sido criados subgrupos que terão a responsabilidade de trabalhar aspectos específicos, identificados como essenciais para assegurar processos de avaliação eficazes e adequados ao contexto da ED.

Esta partilha de diferentes experiências entre ONGD, para além de permitir um maior interconhecimento entre organizações, promove uma capacitação entre pares e uma melhoria de desempenho, dois dos objectivos definidos no Plano Estratégico da Plataforma.

A.1.2 – Promoção do envolvimento de mais Associadas da Plataforma nos GT

Os Grupos de trabalho internos da Plataforma são uma peça essencial para a sua coesão interna, potenciando a criação de parcerias e um debate participativo sobre os temas mais importantes para o trabalho das ONGD. O reforço da participação das Associadas nestes GT é por isso um objectivo permanente que temos procurado cumprir, de diferentes formas.

São 5 os GT permanentes da Plataforma. Contaram em 2015 com a participação de 26 ONGD envolvidas directamente nas suas reuniões e actividades, sendo de notar que muitas dessas ONGD estão envolvidas em mais do que um GT.

Referem-se de seguida de forma breve as principais actividades promovidas por estes GT durante 2015, sendo que algumas dessas iniciativas, concorrendo para o cumprimento de diferentes objectivos do trabalho da Plataforma, encontram-se também referidas noutros pontos do presente Relatório.

- Grupo de Trabalho Aid Watch: ACEP, OIKOS, ADRA Portugal, Engenho & Obra, FEC – Fundação Fé e Cooperação, Fundação Gonçalo da Silveira, , Instituto Marquês de Vale Flôr e UNICEF.

Como tem acontecido nos últimos anos, o GT AID Watch continuou a acompanhar a evolução da APD nacional e europeia, analisando os aspectos quantitativos e qualitativos dessa evolução e procurando sensibilizar os vários actores estatais relevantes neste assunto para a importância de Portugal cumprir os compromissos assumidos internacionalmente.

Para além de ter construído a página portuguesa do Relatório AidWatch produzido pela CONCORD, o GT foi também responsável pela co-organização de um workshop sobre Financiamento para o Desenvolvimento (inserido no programa da Semana do Desenvolvimento) e pela revisão do conceito de APD, realizada numa das salas da Assembleia da República e que contou com a intervenção de um Deputado Europeu (Pedro Silva Pereira) sobre o Financiamento ao Desenvolvimento e de uma representante da OCDE sobre a Coerência das Políticas para o Desenvolvimento.

O GT Aid Watch também co-organizou uma Tertúlia que contou com a presença de representantes de 5 partidos políticos nacionais que reflectiram sobre uma pergunta base: “A Agenda do Desenvolvimento cabe na Agenda Política?”. Esta Tertúlia foi também integrada no programa da Semana do Desenvolvimento.

- Grupo de Trabalho de Ajuda Humanitária e de Emergência (GTAHE): ADRA Portugal, OIKOS, Médicos do Mundo e Saúde em Português.

Apesar de reunir com menor regularidade do que o habitual em 2015, este grupo continuou a acompanhar todas as questões relacionadas com a ajuda humanitária e de emergência com influência no trabalho das ONGD. O GT manteve-se atento ao processo de aprovação de uma Estratégia Operacional de Acção Humanitária e de Emergência, bem como a criação da Unidade de Coordenação de Acção Humanitária e de Emergência, que foram concluídas pelo Governo em Agosto de 2015.

Para além disso, em representação da Plataforma e do GTAHE, a Saúde em Português participou no I Congresso Internacional sobre Saúde Humanitária, que decorreu no Porto abordando a questão da “Potenciação do trabalho em Rede”.

- Grupo de Trabalho de Recursos Humanos e Voluntariado: Saúde em Português; FEC – Fundação Fé e Cooperação, Obra Missionária de Acção Social/Leigos da Boa Nova, Sol Sem Fronteiras e VIDA.

Este grupo continuou em 2015 a acompanhar todas as questões relacionadas com os Recursos Humanos da Cooperação e a área do Voluntariado Internacional. No âmbito da Semana para o Desenvolvimento este GT foi responsável pela co-organização de um Fórum sobre Gestão do

Voluntariado para a Cooperação, que decorreu em Coimbra e que procurou reflectir e partilhar as melhores práticas de gestão de voluntários(as) integrados(as) em projectos de Cooperação para o Desenvolvimento.

- Grupo de Trabalho de Educação para o Desenvolvimento (GTED): *ADRA Portugal, AIDGLOBAL, CIDAC, Engenho & Obra, Fundação Cidade de Lisboa, FEC – Fundação Fé e Cooperação, Fundação Gonçalo da Silveira, Graal, Instituto Marquês de Valle Flôr, Par - Respostas Sociais, Sol Sem Fronteiras e Rosto Solidário.*

O GTED acompanha de forma directa a representação da Plataforma na Comissão de Acompanhamento da ENED, assegurada por Susana Damasceno (AID Global). Esta representação será abordada de forma mais aprofundada noutro ponto do presente relatório.

Do mesmo modo, o GTED acompanha também a representação da Plataforma no DARE Fórum da CONCORD. Essa representação, que desde 2009 vinha sendo assegurada por Ana Santos (IMVF), passou em Outubro de 2015 a ser assegurada por Inês Santos (PAR).

O GTED esteve também, ao longo de 2015, directamente envolvido em várias iniciativas da Plataforma, que serão abordadas com mais pormenor noutros pontos do presente relatório, nomeadamente:

- Assinalando o dia Mundial da Justiça Social (20 de Fevereiro) o GTED organizou uma Tertúlia denominada “A Justiça Social precisa de Cidadãos e de Cidadãs”, moderada pela jornalista e Presidente do Sindicato dos Jornalistas Sofia Branco e que contou com a presença de Manuela Silva (Professora e Presidente vitalícia da Fundação Betânia) como oradora.
- Coorganização³ das IV Jornadas de Educação para o Desenvolvimento que decorreram no dia 29 de Abril de 2015, na Fundação Cidade de Lisboa, que tiveram como tema “A avaliação no contexto da Educação para o Desenvolvimento”.
- Co-organização de várias actividades que decorreram no contexto da Semana do Desenvolvimento, que decorreu entre 13 e 17 de Maio no Fórum Lisboa, nomeadamente actividades com escolas e a Tertúlia “A Influência dos valores no exercício da Cidadania Global” que contou com a presença de Cármen Maciel (ADRA Portugal) e Joana Branco Lopes (Conselho Nacional da Juventude).

³ Em conjunto com o Camões IP, o CIDAC e a Direcção Geral de Educação.

- Grupo de Trabalho de Ética: Fundação Gonçalo da Silveira, Fundação Champagnat, Leigos para o Desenvolvimento, Conselho Português para os Refugiados, Instituto Marquês de Valle Flôr, PAR – Respostas Sociais, Médicos do Mundo, VIDA e Rosto Solidário.

Este GT foi mandatado pela Assembleia Geral da Plataforma para promover um processo participativo de construção de um Código interno de Ética e de Conduta. Ao longo de 2015 decorreram diversos momentos de debate e reflexão à volta de um conjunto de questões ligadas à Ética e Responsabilidade Social no trabalho das ONGD, tendo por base práticas e documentos já existentes noutros países (ver ponto C.1. do presente Relatório).

Este Código pretenderá formalizar um conjunto de procedimentos e valores que as ONGD devem respeitar no seu trabalho e deverá ser aprovado em Dezembro de 2016.

Para além destes GT permanentes, entre Fevereiro e Maio de 2015 funcionou também um GT Ad-hoc composto por 7 Associadas e criado especificamente para a preparação da Semana do Desenvolvimento, iniciativa da Plataforma que foi integrada no programa oficial de comemorações do Ano Europeu para o Desenvolvimento. (Esta iniciativa será desenvolvida noutro ponto do presente relatório.) A criação deste GT permitiu que o Programa da Semana do Desenvolvimento fosse construído de forma participativa e contasse, na execução dos vários tipos de actividades, com a participação activa dos vários GT permanentes e de muitas ONGD que os integram.

- Objectivo Específico A.2 – Promover um maior envolvimento das Associadas na definição, avaliação e implementação das actividades da Plataforma

A.2.1. - Realização de reuniões presenciais do Secretariado e da Direcção da Plataforma com as Associadas mais recentes, bem como com as Associadas com menos participação nas actividades da Plataforma.

No dia 16 de Outubro de 2015 decorreu na sede da Rede Europeia Anti-Pobreza, no Porto, uma reunião com 9 Associadas⁴ da Plataforma da região Norte de Portugal, em que estiveram presentes todos os membros da Direcção e do Secretariado da Plataforma. Esta reunião procurou aproximar estas ONGD da Plataforma e perceber melhor quais as suas expectativas relativamente ao papel que a Plataforma deve ter, recolhendo igualmente sugestões para melhorar as várias vertentes do seu trabalho.

⁴ APDES – Agência Piaget para o Desenvolvimento; CEAUP – Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto, EAPN – Rede Europeia Anti-pobreza, Engenho & Obra, G.A.S Porto – Grupo de Acção Social do Porto; Memórias e Gentes – Associação Humanitária, Mundo a Sorrir, Rosto Solidário, Saúde em Português.

Desta reunião surgiu um compromisso para a realização (em 2016) de outras reuniões semelhantes entre as ONGD presentes que permitam uma troca de experiências e uma maior reflexão sobre trabalho da Plataforma e como contribuir para o potenciar.

A.2.2. - Definição de momentos de reflexão conjunta com todas as Associadas sobre temas que influenciam os objectivos estruturais da Plataforma.

Para além dos momentos de reflexão regulares que ocorrem no contexto dos GT da Plataforma, foi possível em 2015 organizar igualmente alguns momentos de reflexão conjunta sobre temas importantes para o futuro das ONGD, nomeadamente:

- 8 de Maio: Encontro com Associadas para construção conjunta do relatório da Plataforma elaborado no contexto da Peer Review do CAD-OCDE à Cooperação Portuguesa que decorreu ao longo de 2015. Este relatório é abordado com mais detalhe no ponto B.2.7.. Esta reunião contou com a presença de 6 Associadas da Plataforma.

- 29 de Julho: Reunião extraordinária do GTED para construção de uma reacção aos resultados do processo de candidatura à linha de Co-financiamento do Camões IP para projectos de ED. Na sequência desta reunião foi elaborada uma carta, dirigida à Presidente do Camões IP, expressando a preocupação pelo facto de 12 projectos com condições de co-financiamento terem ficado sem possibilidade de apoio devido ao reduzido orçamento disponível. Nessa carta expressava-se também preocupação pelo aumento do número de projectos apresentados e melhoria da sua qualidade, que reflectem o dinamismo crescente da ED em Portugal, não encontrarem reflexo no aumento das verbas públicas disponíveis para esta área.

- 16 de Setembro – Reunião para revisão do Regulamento dos GT da Plataforma e redefinição da sua representação nos GT da CONCORD. O novo regulamento dos GT da Plataforma viria a ser aprovado na AG de Dezembro. Esta reunião contou com a presença de 16 Associadas da Plataforma.

A.2.3. - Organização de uma sessão de trabalho dirigida especificamente aos líderes das Associadas da Plataforma.

No âmbito da preparação da Estratégia da CONCORD para 2016-2020, a Plataforma promoveu, no dia 2 de Junho, um Workshop, dinamizado por Soledad Briones (Secretariado da CONCORD) em que, para além de se ter apresentado o processo de construção dessa Estratégia e os seus principais elementos, se aproveitou para reforçar a reflexão estratégica sobre o envolvimento das Associadas da Plataformas nas dinâmicas de Advocacy a nível Europeu, abrindo a possibilidade para um reforço da participação de ONGD em *fora* de debate internacionais. Este Workshop contou com a presença de 8 Associadas.

- Objectivo Específico 3 - Consolidar a Plataforma Portuguesa das ONGD, a nível externo, como uma organização aberta e promotora do diálogo e intercâmbio (parcerias, alianças e relações estratégicas) com os outros actores locais, nacionais, regionais e internacionais, congéneres do sector e dos sectores privado e público.

A.3.1. – Promoção de Parcerias entre ONGD e Empresas.

Desde 2012 que a Plataforma vem organizando uma série de iniciativas que visaram criar condições para a concretização de parcerias entre ONGD e Empresas. Este trabalho materializou-se na elaboração dos Termos de Engajamento e do Mecanismo de Apoio a Parcerias Internacionais, documentos construídos em conjunto com a ELO – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Económico e Cooperação.

A criação, no final de 2014, do Portal “Parcerias para o Desenvolvimento” (<http://www.pdesenvolvimento.pt/SEF.htm>), uma iniciativa do governo destinada a promover o acesso do sector empresarial a linhas financeiras de instituições Multilaterais em que Portugal participa, respondia parcialmente a um dos objectivos do trabalho que a Plataforma vinha desenvolvendo e que pretendia criar um instrumento que favorecesse o interconhecimento entre ONGD e Empresas, abrindo possibilidades concretas de construção de projectos em parceria passíveis de ser apresentados a linhas de co-financiamento internacionais. No entanto, o portal criado pelo governo não incluía a possibilidade de empresas e ONGD poderem indicar quais as suas áreas geográficas e temáticas preferências de intervenção, um aspecto essencial para abrir possibilidade para parcerias entre os dois tipos de entidades.

Por essa razão, a Plataforma reuniu em 2015 duas vezes (Julho e Outubro) com representantes do Ministério dos Negócios Estrangeiros, AICEP, SOFID e Ministério das Finanças (entidades públicas envolvidas na gestão do Portal), propondo alterações concretas que pudessem acrescentar uma perspectiva de promoção de parcerias ao Portal Parcerias para o Desenvolvimento.

A.3.2. - Coorganização de um curso sobre “Comunicação para a Mudança Social” em colaboração com a Escola Superior de Comunicação Social de Lisboa.

A Comunicação para o Desenvolvimento tem sido uma aposta crescente do trabalho da Plataforma como forma de dar visibilidade ao seu trabalho, ao das suas Associadas e aos temas que elas trabalham. É também uma área em que existem carências e oportunidades formativas. Potenciando a ligação com a Escola Superior de Comunicação de Lisboa, ao longo de 2015 foi negociada uma actualização do Protocolo existente entre as duas instituições e foi definido o Plano de Formação de um Curso Executivo sobre “A Comunicação nas Organizações da Sociedade Civil: Conhecimento e Reconhecimento” que se iniciará em 2016.

Pode consultar mais pormenores sobre este curso [aqui](#).

A.3.3. – Processo de Consulta sobre a Operacionalização da Agenda 2030

Em 2014 a Plataforma co-organizou, juntamente com um grupo de Organizações da Sociedade Civil (OSC)⁵, uma consulta pública sobre a implementação local da Agenda de Desenvolvimento Pós-2015. Este processo contou também com o apoio do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua e do Centro Regional de Informação das Nações Unidas para a Europa Ocidental (UNRIC).

Estando concluído o processo de aprovação da Agenda 2030, considerou-se relevante voltar a trabalhar com estas organizações e com outras partes interessadas na definição de uma estratégia nacional integrada e participativa que promova o seu envolvimento na operacionalização, à escala local e nacional desta agenda global. Como referiu o Secretário-geral da ONU Ban Ki Moon, *“o verdadeiro teste do compromisso com a Agenda 2030 será a sua implementação. Precisamos da acção de todos/as em toda a parte (...)”*

Para tal, estas OSC iniciaram no final de 2015 a preparação de um novo processo de Consulta Pública, a implementar no primeiro Semestre de 2016 e que foi apresentado na Conferência Internacional: “O Desenvolvimento Global é Realizável?”⁶ que decorreu a 13 de Outubro na Fundação Oriente.

Esta nova Consulta Pública, envolverá a realização de Workshops em várias cidades Portuguesas, procurando chegar a um conjunto alargado de OSC e de outras entidades (públicas e privadas) que terão de estar necessariamente envolvidas na concretização da Agenda 2030. O objectivo destes Workshops é de facilitar a apropriação da Agenda por parte destas Entidades e reflectir sobre a forma como estas poderão contribuir para o cumprimento dos ODS a nível local e nacional.

Esta Consulta envolverá também a realização de um inquérito On-line que permitirá alargar ainda mais o público-alvo deste processo.

A.3.4. - Operacionalização do Protocolo de colaboração entre a Plataforma Portuguesa das ONGD e a Plataforma das ONG de Cabo Verde.

No contexto do processo de construção do Código de Ética e de Conduta da Plataforma e integrado no Programa da Semana do Desenvolvimento, teve lugar, a dia 14 de Maio no Fórum Lisboa, o Workshop “A Ética no Desenvolvimento – A Experiência da Plataforma das ONG de Cabo Verde na Construção do seu Código de Conduta”, que contou com a presença de Jacinto Santos, consultor que coordenou a construção do Código de Conduta da Plataforma das ONG de Cabo Verde e também de

⁵ Animar – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local; CNJ – Conselho Nacional de Juventude; Minha Terra – Federação Portuguesa de Associações de Desenvolvimento Local; PpDM – Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres e Plataforma Portuguesa das ONGD.

⁶ Conferência organizada por: Camões–Instituto da Cooperação e da Língua, o European Centre for Development Policy Management – ECDPM, o Instituto Marquês de Valle Flor - IMVF, o Centro de Informação Regional das Nações Unidas - UNRIC e a Fundação Oriente.

Mário Moniz, Secretário Executivo dessa Plataforma. A partilha da sua experiência foi essencial para entender os riscos e problemas que este tipo de processos podem trazer e as possíveis soluções que permitirão prevenir esses riscos. Esta iniciativa foi co-organizada pelo GT Ética da Plataforma.

A.3.5. - II Fórum sobre Gestão do Voluntariado



Integrado no programa da Semana do Desenvolvimento, decorreu em Coimbra, a 14 de Maio, o II Fórum de Gestão de Voluntariado para a Cooperação, promovido pelo Grupo de Trabalho de Recursos Humanos para a Cooperação (GTRHC). Esta iniciativa visou proporcionar um espaço de debate entre organizações com programas de Voluntariado para a Cooperação, partilhando e analisando experiências, práticas e problemas deste tipo de actividade, através de uma

discussão em *World Café*. Permitiu igualmente analisar o processo de gestão de voluntários/as, o seu acompanhamento quando em missão, o seu regresso e reintegração e criar sinergias entre organizações. Este Fórum contou com o envolvimento de duas oradoras:

- La Salette Coelho, Investigadora do Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto, no âmbito do qual se encontra envolvida num projecto internacional sobre os conceitos e as práticas da Economia Social e Solidária no mundo e também formadora de cooperantes e voluntários no âmbito de diversas entidades.
- Mariana Abranches Pinto, Arquitecta Paisagista que durante dois anos foi voluntária em Moçambique integrada num projecto dos Leigos para o Desenvolvimento, sendo também formadora de cursos de voluntariado para várias ONG.

A.3.6. – Organização de uma Tertúlia sobre “A Justiça Social precisa de Cidadãos e Cidadãs”.



Por ocasião do Dia Mundial da Justiça Social, que se assinalou a 20 de Fevereiro, o Grupo de Trabalho de Educação para o Desenvolvimento (GTED) da Plataforma Portuguesa das ONGD organizou uma tertúlia denominada “A Justiça Social precisa de Cidadãos e de Cidadãs”.

Moderada pela jornalista e Presidente do Sindicato dos Jornalistas Sofia Branco, a tertúlia contou com a intervenção de Manuela Silva, Professora e Presidente vitalícia da Fundação Betânia, à qual se seguiu um debate com os presentes, que lotaram o Terraço do Graal, em Lisboa.

Pode consultar o resumo das ideias debatidas nesta tertúlia [aqui](#).

B. Influenciar, colectivamente, os decisores políticos nacionais, europeus e internacionais, de modo a que estes melhorem as políticas e práticas de Desenvolvimento. Enquanto entidade colectiva, mobilizar as partes interessadas e o público em geral e promover um maior conhecimento e compreensão sobre os temas da Cooperação para o Desenvolvimento, Educação para o Desenvolvimento e Ajuda Humanitária e de Emergência, levando-os a agir contra a pobreza e as desigualdades globais e a favor de um desenvolvimento sustentável. Promover e facilitar a existência de espaços, no âmbito da Sociedade Civil, para dar voz àqueles que não a têm.

- Objectivo Específico B.1 - Reforçar o papel da Plataforma das ONGD enquanto interlocutora do Estado na definição das políticas públicas nas áreas de intervenção da Plataforma, procurando contribuir para que o sector do Desenvolvimento continue a ser verdadeiramente um dos pilares da Política Externa Portuguesa.

B.1.1. – Reforço do trabalho de *advocacy* junto dos vários decisores políticos nacionais.

B.1.1.1 – Tertúlia “A Agenda do desenvolvimento cabe na Agenda Política?”

No contexto da Semana para o Desenvolvimento decorreu no dia 13 de Maio, no Fórum Lisboa, uma Tertúlia com o tema “A Agenda do desenvolvimento cabe na Agenda Política?”, que contou com a presença de deputados do Partido Socialista (Luísa Salgueiro), Partido Social Democrata (Mónica Ferro) e Partido Comunista (Paula Costa), bem como de representantes do Bloco de Esquerda (Mamadou Ba) e do Livre (Rui Tavares). O debate, moderado pelo Jornalista da RTP João Rosário, fluiu à volta de algumas perguntas orientadoras: Como olham os partidos políticos para a Agenda de Desenvolvimento Pós 2015 e para o papel que a Cooperação Portuguesa pode ter na sua concretização? Que peso têm estes temas na Agenda Política Nacional?

Esta Tertúlia foi co-organizada pelo GT Aid Watch da Plataforma.

Áudio da Tertúlia disponível [aqui](#).

B.1.1.2 – Sessão de debate “Legislativas 2015 – Diálogos com a Sociedade Civil”

Em vésperas de eleições legislativas, a Plataforma das ONGD co-organizou, em conjunto com a ONG P&D Factor (Associação para a Cooperação sobre População e Desenvolvimento) e a Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres uma sessão de debate intitulada “Legislativas 2015 – Diálogos com a Sociedade Civil” com a participação de representantes de 3 partidos nacionais: Partido

Socialista (Maria Antónia Almeida Santos), Portugal à Frente (Ana Mateus), Bloco de Esquerda (Mamadou Ba).

Esta iniciativa teve lugar no dia 23 de Setembro na Galeria Zé dos Bois, em Lisboa e contou com a presença de 25 participantes, representando diferentes OSC e organismos do Estado.

B.1.2. - Promoção da importância das áreas de trabalho das ONGD junto dos partidos políticos.

Antecipando a elaboração dos programas de governo e também no contexto das eleições Legislativas, no início de Junho, a Plataforma, assumindo o seu papel de interlocutor oficial do Estado no diálogo com as ONGD, enviou para todos os partidos políticos nacionais uma carta contendo um conjunto de recomendações consideradas essenciais para a construção de políticas públicas coerentes nas áreas de intervenção das ONGD. As dimensões abordadas na carta foram:

- A política e a estratégia do sector
- A arquitetura institucional
- Financiamento
- Os compromissos assumidos
- A relação com a Sociedade Civil

Pode consultar a carta [aqui](#).

Apenas o Partido Ecologista “Os Verdes, Bloco de Esquerda e Partido Comunista assinalaram a recepção desta carta.

B.1.3. - Discussão de temas da área do Desenvolvimento na Assembleia da República.

Inserido no programa da Semana do Desenvolvimento, o GT AID Watch organizou o Workshop "O futuro do Financiamento para o Desenvolvimento e a Coerência das Políticas de Desenvolvimento", que decorreu no dia 14 de Maio, no Auditório da Casa Amarela da Assembleia da República, contando com a presença de 40 participantes, representantes de ONG e organismos do Estado.

Sob a moderação do Presidente da Plataforma, Pedro Krupenski, este evento contou com a presença, como oradores, do **Eurodeputado Pedro Silva Pereira** (relator de uma resolução do Parlamento Europeu sobre o futuro do Financiamento do Desenvolvimento), **Ebba Dohlman** (Consultora do Secretário Geral da OCDE para a temática da Coerência das Políticas do Desenvolvimento) e a **Deputada Mónica Ferro** (Coordenadora do Grupo Parlamentar Português sobre População e Desenvolvimento).

Áudio do Workshop disponível [aqui](#).

B.1.4. - Valorização da Educação para o Desenvolvimento.

B.1.4.1 – Comissão de Acompanhamento da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2010 - 2015 (ENED)

A Plataforma manteve o seu envolvimento activo na Comissão de Acompanhamento da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2010 - 2015 (ENED) onde é representada, desde Maio de 2014, por Susana Damasceno (AID Global).

Procurando garantir que a definição do processo de Avaliação da ENED fosse feita atempadamente e de forma criteriosa e para evitar que o seu prazo de operacionalização terminasse sem a definição de uma Estratégia Operacional no futuro, os membros da Comissão de Acompanhamento, juntamente com as entidades subscritoras do Plano de Acção da ENED decidiram prolongar o seu prazo de validade até final de 2016.

Ao longo de 2015 a Comissão de Acompanhamento promoveu várias reuniões de preparação do referido processo de Avaliação que culminou, em Novembro de 2015, com a criação de TdR (Termos de Referência) e o lançamento de convites a 7 entidades para que apresentassem propostas de Avaliação.

Analizadas as propostas recebidas, a escolha recaiu no *Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação da Universidade do Porto* que irá implementar o processo de Avaliação da ENED no primeiro Semestre de 2015.

B.1.4.2 – Cartas

Em todas as cartas enviadas a decisores Políticos em 2015, a Plataforma incluiu sempre referências claras à importância e impacto que a ED tem no contexto da Cooperação Portuguesa e a qualidade dos projectos e acções das ONGD nesta área. Destaca-se neste âmbito a carta de Julho de 2015, construída em conjunto com o GTED, em que a Plataforma reagiu aos resultados da linha de co-financiamento do Camões para projectos de ED.

B.1.4.3 – IV edição das Jornadas de ED

A participação da Plataforma na implementação do Plano de Acção da ENED passou, entre outras actividades pela co-organização⁷ da IV edição das Jornadas de ED, subordinada ao tema “ A Avaliação no contexto da ED”, que decorreu no dia 29 de Abril, na Fundação Cidade de Lisboa.

⁷ Juntamente com a APA – Agência Portuguesa do Ambiente e a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG)



As Jornadas de Educação para o Desenvolvimento (ED) são uma das actividades previstas no Plano de Acção da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2009-2015 (ENED), assumindo um carácter “estruturante e transversal” e permitindo dar continuidade ao processo participativo que permitiu que a construção da ENED envolvesse

diferentes tipos de entidades e favorecesse um contexto de troca de experiências e o aprofundamento da reflexão sobre as diversas vertentes da Educação para o Desenvolvimento.

A organização desta IV Edição esteve a cabo de uma Comissão que integrou a Agência Portuguesa do Ambiente, o CIDAC, a Comissão para a Igualdade de Género e a Plataforma Portuguesa das ONGD, através do seu Grupo de Trabalho de Educação para o Desenvolvimento. De assinalar igualmente o apoio do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua e da Direcção Geral da Educação.

Pode Consultar mais informações sobre esta iniciativa [aqui](#).

- Objectivo Específico B.2 - Influenciar as reflexões e as decisões em contextos internacionais (CONCORD, FIP, CPLP, etc.) e em contextos nacionais (Ex: plataformas da Sociedade Civil) de acordo com a Visão e os Valores defendidos pela Plataforma e pelas suas Associadas.

B.2.1. - Participação da Plataforma na Confederação Europeia das Organizações Não-Governamentais para a Assistência e Desenvolvimento.

2015 foi um ano de transição para a CONCORD com a discussão do seu novo Plano Estratégico para o período 2016-2022 que foi construído de forma participativa entre os seus membros e que resultou numa profunda alteração no modelo organizativo dos Grupos de Trabalho da CONCORD. A Plataforma acompanhou este processo, participando em reuniões, webinars e consultas on-line e trouxe até às suas Associadas a apresentação do novo Plano Estratégico e das alterações organizacionais, promovendo a realização de um Workshop (no dia 2 de Junho), dinamizado por Soledad Briones (do secretariado da CONCORD). Apresentação da Estratégia 2016-2020 da CONCORD disponível [aqui](#).

A nova Estratégia Assenta em dois Pilares Fundamentais: i) 1. Making sustainable development a reality for all; ii) 2. An enhanced sharing and learning space to support our sector in transition.

A nova estrutura organizativa da CONCORD, que apenas começou a ser operacionalizada no início de 2016, procura contribuir para a concretização destes dois objectivos e divide-se em 4 HUBS temáticos, onde foram integrados muitos dos Grupos de Trabalho que existiam anteriormente:

HUB 1 - Desenvolvimento Sustentável e a Coerência das Políticas para o Desenvolvimento

HUB 2 – Financiamento do Desenvolvimento

HUB 3 – Promoção do Ambiente Favorável ao Trabalho da Sociedade Civil

HUB 4 – Educação para a Cidadania Global e Envolvimento das Populações

A Plataforma continuará a participar activamente nestas novas estruturas tendo em 2015 redefinido os TdR que orientam a sua representação nos GT da CONCORD, que serão operacionalizados de acordo com o seu novo modelo organizativo.

Em 2015 ocorreram já mudanças nos representantes da Plataforma em alguns dos GT em que participamos: João Martins (ADRA Portugal) deixou a representação no GT FDR, tendo sido substituído nessa função por Hermínia Ribeiro (IMVF), e Ana Teresa Santos (IMVF)⁸ deixou também a representação no DARE Fórum, tendo sido substituída por Inês Santos (PAR – Respostas Sociais). Mónica Silva (IMVF) assumiu igualmente a representação da Plataforma no GT sobre Coerência de Políticas para o Desenvolvimento, Patrícia Maridalho (VIDA) assumiu a representação no GT sobre Segurança Alimentar e Sofia Figueiredo (Saúde em Português) assumiu a representação no GT sobre Igualdade de Género.

O GT Aid Watch continuou a ser acompanhado por Ana Filipa Oliveira da ACEP.

A Plataforma esteve também presente, através do seu Director Executivo na Assembleia Geral da CONCORD, que decorreu em Bruxelas a 10 e 11 de Junho.

As principais conclusões e debates desta AG podem ser consultadas [aqui](#).

B.2.2. Reconhecimento da Plataforma como ponto focal nacional do GCAP – Global Call to Action Against Poverty.

O GCAP (<http://www.whiteband.org/en>) é uma das maiores redes internacionais de OSC que procura consertar esforços, em todos os continentes, para pressionar os decisores políticos a adoptarem políticas efectivas de combate à pobreza.

Através do voto favorável das suas Associadas na 34ª Assembleia Geral, a Plataforma passou a ser o ponto focal nacional do GCAP, juntando-se a OSC de mais de 100 países que visam reforçar a mobilização de cidadãos e cidadãs de todo o mundo em torno da concretização dos ODS.

⁸ A Direcção e o Secretariado da Plataforma agradecem ao João Martins e à Ana Santos o empenho e profissionalismo com que asseguraram a representação da Plataforma nos GT FDR e DARE Fórum.

B.2.3. - Envolvimento na elaboração do relatório europeu anual *Aid Watch* promovido pela CONCORD.

Como habitualmente a Plataforma participou, através do seu GT Aid Watch, na construção e lançamento do Relatório AID WATCH da CONCORD de 2015 intitulado: “*Looking to the future, don’t forget the past – aid beyond 2015*”.

Principais conclusões do Relatório disponíveis [aqui](#). Relatório completo disponível [aqui](#).

B.2.4 - Participação na Assembleia Geral do Fórum Internacional das Plataformas Nacionais de ONG (FIP).

A Plataforma aderiu formalmente ao FIP em Dezembro de 2013 tendo participado, ainda como membro observador, na sua 1ª Assembleia Geral que teve lugar em Dakar em Março de 2011.

A 2ª Assembleia Geral do FIP decorreu em Tunis a 23 de Março de 2015 e a Plataforma esteve representada pelo seu Director Executivo, Pedro Cruz. Foi uma AG muito importante uma vez que foram tomadas decisões cruciais para o futuro desta organização, que foram posteriormente discutidas pela Direcção do FIP e validadas em Dezembro, já depois de se saber que a Comissão Europeia tinha aprovado o financiamento de uma candidatura (em que a Plataforma foi co-applicant) apresentada no âmbito da linha “**Civil Society and Local Authorities - Strengthening Regional, European and Global CSO Umbrella Organisations.**”

Decisões tomadas na AG:

- Definição do país que acolherá a sede oficial do FIP: A sede do FIP será em França mas parte do seu secretariado permanente trabalhará na base de alguns dos seus membros, em diferentes países e continentes.
- A adopção dos novos Estatutos do FIP, registados junto das autoridades francesas de acordo com a lei desse país.
- A confirmação da composição do Conselho do FIP, eleito de acordo com critérios que asseguram uma representatividade regional
- Definição de um sistema de Quotas: o valor da quota a pagar por cada membro do FIP corresponderá a 0,001% do respectivos orçamentos anuais (Orçamento da Plataforma para 2015 (173.000 Euros – Quota 173 euros.)
- Definição da Estratégia do FIP 2016 – 2020.

Mais informações disponíveis em <http://ifp-fip.org/pt>.

B.2.5 – Participação na Conferência de Adis Abeba sobre Financiamento do Desenvolvimento.

A Plataforma teve oportunidade de se fazer representar na Comitativa Oficial do Governo Português que participou na III Conferencia Internacional sobre Financiamento do Desenvolvimento que decorreu entre 13 e 16 de Julho na capital da Etiópia.

Ana Filipa Oliveira (ACEP), membro do GT Aid Watch da Plataforma, acompanhou atentamente os debates que decorreram ao longo dos 3 dias e teve oportunidade de ir relatando o que de mais significativo aconteceu nesta Conferência. Esta Conferência teve uma importância acrescida uma vez que antecedeu a aprovação da Agenda 2030 e a Cimeira de Paris sobre as Alterações Climáticas, dois momentos cruciais na construção do novo enquadramento estratégico, que irá mobilizar todas as entidades, nacionais e internacionais, que trabalham com o objectivo de combate à pobreza e implementação de modelos de desenvolvimento sustentáveis.

Pode consultar mais informação sobre as conclusões da Cimeira de Adis Abeba em <http://bit.ly/1HzMVAK>, <http://bit.ly/1pMyYgp> e <http://bit.ly/1KfFt3U>.

Antecipando esta Conferência, a Plataforma associou-se a um vasto leque de Organizações da Sociedade Civil e subscreveu um documento de posição, intitulado “Financiamento para o Desenvolvimento - que resultados esperamos de Adis Abeba em 2015?” – onde é elencado um conjunto de recomendações e de questões fundamentais, que deveriam estar na mesa das negociações, nas seis áreas temáticas do Consenso de Monterrey, ao qual foi acrescentado um último capítulo que incidiu sobre:

- Mobilização de recursos financeiros internos
- Investimento directo estrangeiro e outros fluxos privados internacionais
- Comércio Internacional
- Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD) e outros apoios públicos internacionais ao desenvolvimento
- Dívida externa
- Questões sistémicas: governação global eficaz e inclusiva e reforma do sistema monetário
- Outros assuntos importantes.

A questão do financiamento para o desenvolvimento assumiu, em 2015, uma importância acrescida, na medida em que os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável só serão possíveis de concretizar através da adopção de propostas concretas para a reforma dos sistemas internacionais financeiros e comerciais e para a mobilização de recursos em prol do Desenvolvimento, da promoção dos direitos humanos e da sustentabilidade ambiental. Neste sentido, este documento foi uma das principais ferramentas colocadas ao dispor das ONGD associadas da Plataforma para reforçar a sua capacidade de reflexão estratégica nos principais temas da actualidade e que têm implicações no seu trabalho e na sua intervenção.

Documento disponível [aqui](#).

B.2.6. Participação na COP 21 de Paris.

A Plataforma teve também oportunidade de ter um representante na Delegação Portuguesa que participou na Conferência das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas – COP 21, que decorreu em Paris entre 30 de Novembro e 12 de Dezembro.

José Luís Monteiro (OIKOS) assegurou a representação da Plataforma nesta importante Conferência Internacional em que representantes de 195 países se juntaram para tentar chegar a um acordo que enfrente, de forma eficaz, a ameaça real que as alterações climáticas representam para o futuro da humanidade.

[Relatório da presença da Plataforma na COP 21.](#)

[Notícia, da autoria de José Luís Monteiro, sobre as conclusões da COP21.](#)

B.2.7 – Participação no processo de *Peer Review* do CAD/OCDE à Cooperação Portuguesa.



A Plataforma Portuguesa das ONGD é oficialmente reconhecida pelo Estado como interlocutora institucional para o diálogo com as Organizações Não Governamentais de Desenvolvimento. Um dos principais pilares do seu trabalho é por isso contribuir para uma reflexão crítica sobre todas as temáticas que têm impacto na melhoria do ambiente favorável do trabalho das ONGD, quer a nível nacional quer internacional, bem como procurar contribuir para aumentar a eficácia e transparência da Cooperação Portuguesa.

O Comité de Ajuda ao Desenvolvimento da OCDE (CAD-OCDE), de que Portugal é membro fundador, realiza de 4 em 4 anos exames inter pares (Peer Review) à evolução das políticas de Cooperação para o Desenvolvimento dos seus membros. O último exame à Cooperação Portuguesa foi em 2010, tendo por isso decorrido ao longo de 2015 um novo processo de avaliação, com várias fases, que incluiu também uma visita a um dos principais países parceiros de Portugal, neste caso S. Tomé e Príncipe.

Estas avaliações inter pares são momentos importantes de balanço, com relevância política e influência no processo de tomada de decisões por parte da tutela, resultando num conjunto de recomendações que visam melhorar a qualidade e eficácia das políticas públicas nas áreas da Cooperação para o

Desenvolvimento, Educação para o Desenvolvimento e Acção Humanitária. Para a Plataforma das ONGD é também uma oportunidade de reforçar o seu trabalho de monitorização e Advocacy e de apresentar as suas posições e propostas, que pretendem não só melhorar o ambiente favorável para o trabalho das ONGD, a nível nacional e internacional, como também contribuir para melhorar a eficácia global da Cooperação Portuguesa.

Nesse sentido, para além da reunião com a equipa de avaliação do CAD-OCDE, a Plataforma elaborou um relatório sombra, construído em colaboração com as suas Associadas, em que efectuou um diagnóstico sobre a evolução do sector desde 2010, assinalando as principais alterações, as medidas tomadas e os seus impactos e apresentando em cada ponto analisado, um conjunto de recomendações e propostas consideradas relevantes para assegurar a correcção de erros e responder aos principais desafios que se colocam a Portugal no âmbito da Cooperação.

Esse relatório está disponível [aqui](#).

- Objectivo Específico B.3 - Contribuir para informar e sensibilizar a opinião pública portuguesa em geral e públicos específicos relativamente à importância e relevância dos temas que as ONGD trabalham, motivando-os a agir e a contribuir para a luta contra a pobreza e a favor do desenvolvimento sustentável.

A estratégia de comunicação da Plataforma Portuguesa das ONGD para o ano de 2015 teve como principais focos o 30º aniversário da Plataforma, o fim dos ODM e aprovação da nova Agenda do Desenvolvimento e o Ano Europeu para o Desenvolvimento.

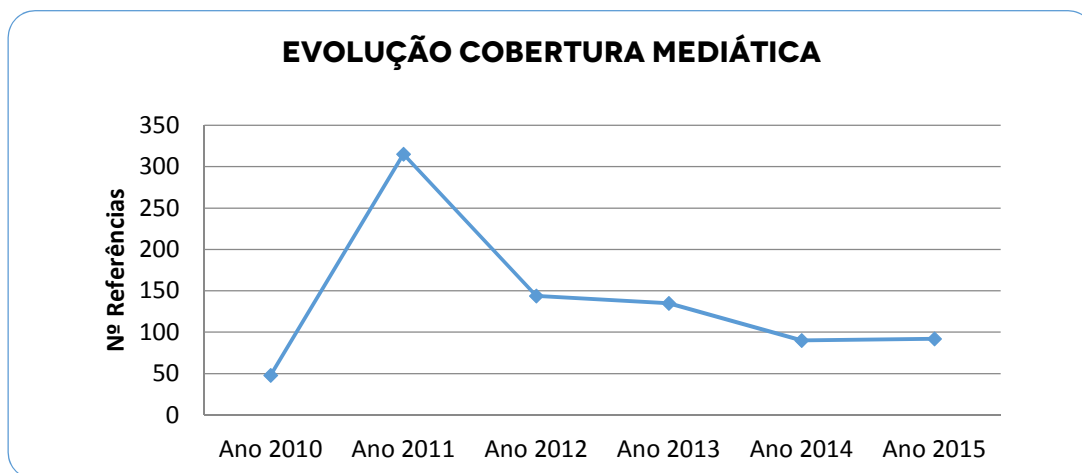
Neste sentido, a comunicação centrou-se em três grandes objectivos:

- *Awareness* sobre Desenvolvimento;
- Notoriedade da Plataforma;
- Melhoria da relação e envolvimento das Associadas.

Considerando a Comunicação do ponto de vista estratégico, importa ainda realçar que o trabalho de Comunicação está alinhado e interligado com todo o trabalho da Plataforma, o que significa que apesar de outras vertentes de trabalho (como o de *advocacy*, por exemplo) não estarem discriminados neste ponto, não deixam de ser aspectos fundamentais na estratégia de comunicação da Plataforma.

B.3.1. - Aprofundamento da relação da Plataforma com os Media

As relações com os *media* têm uma grande importância na estratégia de comunicação da Plataforma. O trabalho a este nível tem como resultado a contínua cobertura mediática e com alguma qualidade das iniciativas e assuntos trabalhados pela Plataforma.

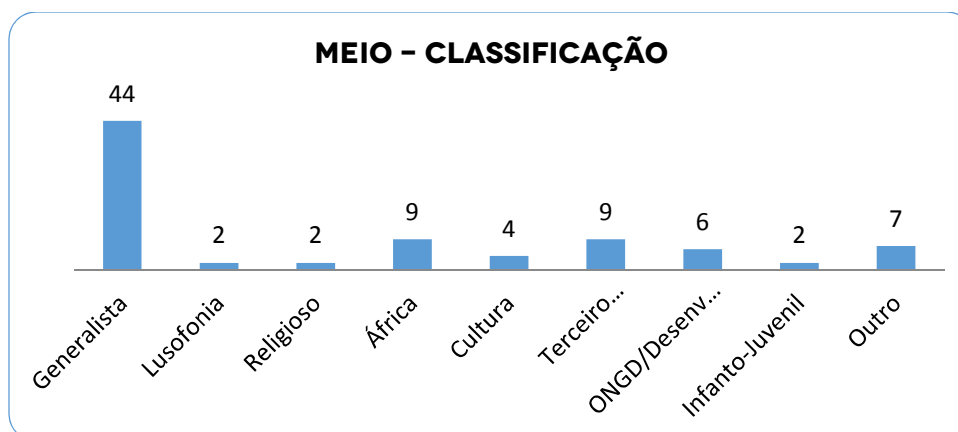
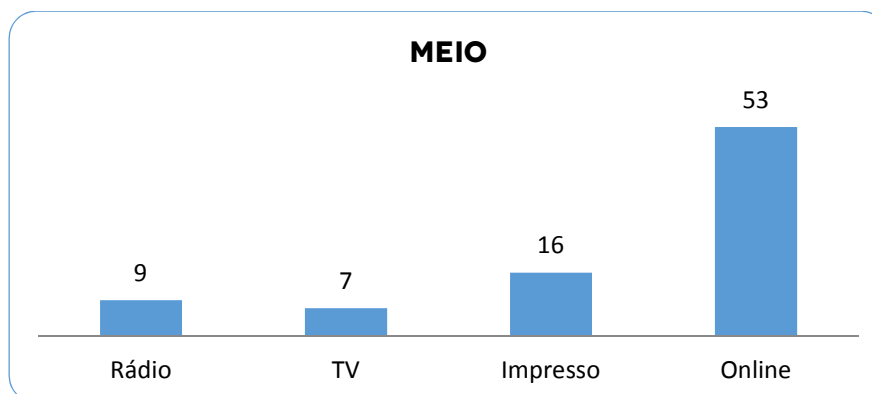
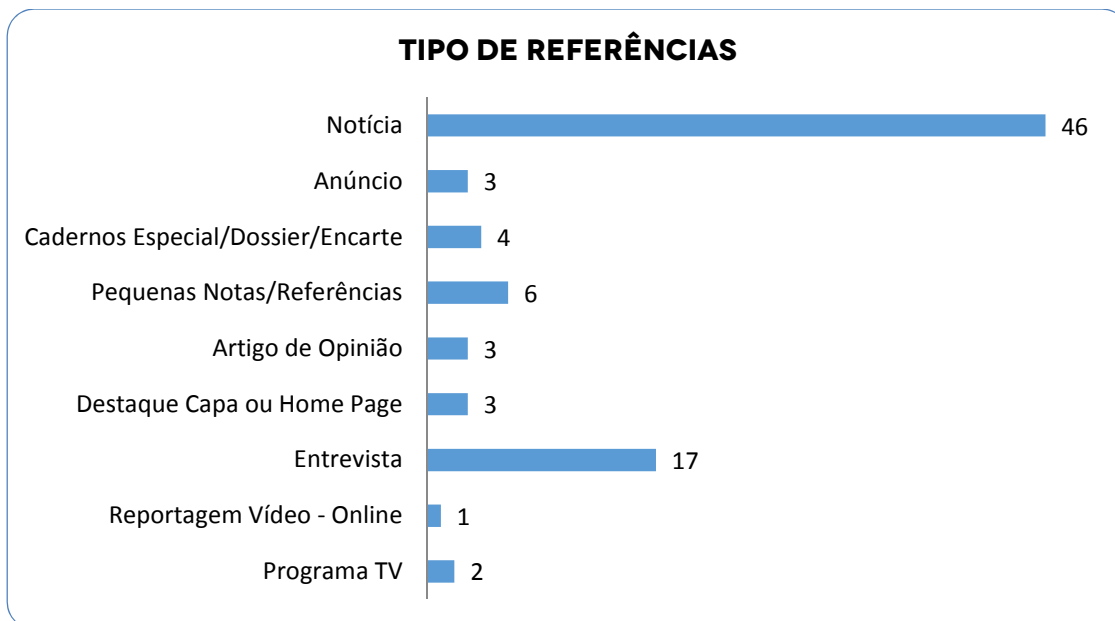


Ao longo dos últimos 5 anos, a cobertura mediática da Plataforma e dos seus projectos nos órgãos de comunicação social tem sido regular (aproximadamente 100 referências), tendo havido um “boom” no ano de 2011, muito devido ao impacto da campanha “Por 1 Objectivo”.

Em 2015 encontraram-se 92 referências mediáticas (não foi possível contabilizar toda a cobertura mediática estatisticamente), um valor superior a 2014 mas inferior a 2012 e 2013. Contudo, interessa à Plataforma não apenas a quantidade das referências mas, sobretudo, a qualidade e profundidade dos artigos/reportagens. Por exemplo, o Caderno Especial do Jornal Público sobre a Ajuda Pública ao Desenvolvimento tem um valor e um impacto de comunicação superior a 4 notícias soltas sobre Desenvolvimento.

Neste período é de realçar o acompanhamento da RDP África na Semana do Desenvolvimento, onde fizeram vários directos e entrevistas (não foi possível contabilizar estes dados estatisticamente), bem como o destaque dado pelo [jornal Público às questões do Desenvolvimento](#): destaque de capa e 3 páginas de conteúdos variados relacionados com o Desenvolvimento.

Abaixo pode encontrar alguns gráficos com informação específica sobre o tipo de cobertura feita pelos *media*:



Temáticas	Nº
Ano Europeu do Desenvolvimento	8
Agenda Pós 2015	5
Aidwatch e Ajuda ao Desenvolvimento	19
30 anos da Plataforma	11
Semana do Desenvolvimento	31
Trabalho das ONGD	1
Ciclo de Cinema	5
Eurobarómetro	2
Ambiente	1
Educação para o Desenvolvimento	1
Ética	1
Voluntariado	1
Refugiados e Migrações	4
Outra	1

Nota: Algumas notícias abordam mais do que uma temática.

Em relação à **abordagem**, verifica-se que, na maioria das vezes, esta é positiva ou neutra, pois as referências vão ao encontro dos objectivos específicos da Plataforma para o assunto em causa e/ou referem de forma positiva o trabalho das organizações que trabalham na área ou limitam-se a apresentar alguns dados, sem demonstrarem uma posição em relação ao assunto/questão. Existem poucas referências menos claras, ou seja, que não ajudam a esclarecer os temas, que não cumprem os objectivos definidos. Mantem-se, no entanto, uma grande dificuldade: a de se referirem à Plataforma como “Plataforma Portuguesa das ONGD”, sendo o nome utilizado muitas vezes de forma incorrecta. Verifica-se também ainda algum desconhecimento dos jornalistas sobre estas temáticas o que prejudica muitas vezes a qualidade das reportagens e dos conteúdos publicados.

A relação com os jornalistas é cada vez mais próxima, sendo que existem já contactos regulares e directos com alguns deles (jornais, rádio e TV) e dá-se mesmo o caso de, em algumas ocasiões, existir uma proactividade de certos jornalistas que contactam a Plataforma directamente para solicitarem mais informações sobre temas relacionados com o Desenvolvimento.

Verifica-se ainda um maior envolvimento dos Jornalistas com as temáticas do Desenvolvimento, o que pode ser justificado por uma melhoria global do trabalho de comunicação das ONGD. Por exemplo, foram várias as notícias, em diversos órgãos, sobre temáticas como o Eurobarómetro ou a APD, mesmo sem a Plataforma ter contactado estes OCS (Órgãos de Comunicação Social).

Notas:

- A avaliação destes resultados não pode ser baseada apenas no número de referências.
- A cobertura mediática é influenciada por várias factores, desde o tipo de iniciativas da Plataforma, aos assuntos que estão na agenda política, entre outros.

- A análise inclui não só os *media* tradicionais, mas também referências em *sites* institucionais e blogues. Esta opção deve-se à importância que estes têm actualmente a nível comunicacional.
- A monitorização pode ter algumas falhas pois a Plataforma Portuguesa das ONGD não tem nenhum serviço completo de *clipping*, nem tem recursos humanos suficientes para fazer uma análise exaustiva a tudo o que é publicado, seja *online* ou *offline*.

B.3.2. - Edição da Revista Quadrimestral da Plataforma.

A Plataforma Portuguesa das ONGD lançou no início de 2013 uma revista digital, editada quadrimestralmente, dedicada às temáticas do desenvolvimento e dirigida principalmente a profissionais, voluntários, dirigentes e académicos do sector. Em 2015 foram lançados 3 números da Revista.

A [edição número VI](#) (Fevereiro/Março) teve como tema a **AED: uma oportunidade de mobilização?** e conta já com 2059 visitas, 141 leituras e 153 *downloads*.

A [edição número VII](#) (Maio), cujo tema de capa foi “**O que é Desenvolvimento?**”, foi uma edição especial da revista, por ocasião da Semana do Desenvolvimento, que foi impressa e distribuída encartada no Jornal Público do dia 21 de Maio. Foram distribuídos 24 mil exemplares impressos da revista. O tema de capa foi “O que é Desenvolvimento”. Para além da versão impressa, esta edição está também disponível online e teve até ao momento 2662 visitas, 89 leituras e 128 *downloads* no site da Plataforma.

A [edição número VIII](#) (Setembro/Outubro) teve como tema o **Financiamento para o Desenvolvimento** e conta já com 2140 visitas, 110 leituras e 111 *downloads*.

Nota: Actualmente o issuu, plataforma onde disponibilizamos a revista, apenas permite analisar de forma gratuita os dados estatísticos em relação aos últimos 30 dias. Analisando os dados gerais, as revistas e outras publicações da Plataforma já tiveram 8484 leituras, 44924 impressões e a conta da Plataforma tem 47 seguidores.



B.3.3. – Organização de um evento comemorativo dos 30 anos da Plataforma, incluindo a edição de um livro comemorativo deste aniversário.



A Plataforma Portuguesa das Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento (ONGD) celebrou 30 anos em 2015. 30 anos de empenho na afirmação da solidariedade entre os Povos e na defesa dos Direitos Humanos, contribuindo para um mundo mais justo e equitativo.

No âmbito das comemorações do 30º aniversário, a Plataforma organizou um evento comemorativo, que decorreu no dia 3 de Dezembro na Livraria Ler Devagar, em Lisboa, em que foi apresentado o livro *“Plataforma Portuguesa das ONGD: 30 anos em prol do Desenvolvimento”*.

Este livro pretende estimular a reflexão sobre a evolução do sector do Desenvolvimento ao longo das últimas três décadas, apresentando os principais marcos nacionais e internacionais do sector e da história da Plataforma Portuguesa das ONGD.

Nos primeiros 30 dias após o seu lançamento o livro teve 124 leituras e 535 impressões no Issuu, enquanto na zona de publicações do site da Plataforma o livro já teve 2509 visitas.

Pode consultar uma notícia sobre o este evento [aqui](#).

Pode consultar o livro [aqui](#).

Ainda no âmbito das comemorações do seu 30º aniversário, foi concebido um vídeo institucional que visa apresentar a Plataforma, bem como explicar de forma simples o que é uma ONGD e quais as suas áreas de trabalho.

O vídeo teve até ao momento 1152 visualizações e contou com o forte apoio das Associadas na altura do lançamento que partilharam o vídeo nas suas páginas nos *social media*.

Pode ver o vídeo em <http://bit.ly/1LxCYVI>

B.3.4. – Criação e dinamização de um Blogue para os Grupos de Trabalho da Plataforma.

A Plataforma Portuguesa das ONGD, com o objectivo de divulgar os Grupos de Trabalho e as temáticas por eles trabalhadas, lançou no mês de Janeiro de 2015 o “Blogue dos Grupos de Trabalho da Plataforma”: <http://www.gtplataformaongd.pt/>.

Desde o seu lançamento, o blogue conta já com 7903 visualizações.

Visualizações por secção e páginas

Entrada	Visualizações de páginas	
Ética 15/04/2014	634	<div></div>
Educação para o Desenvolvimento 15/04/2014	526	<div></div>
Aid Watch 02/05/2014	312	<div></div>
Ajuda Humanitária e de Emergência 13/05/2014	286	<div></div>
Recursos Humanos para a Coopera... 15/04/2014	255	<div></div>

Páginas

Entrada	Visualizações de páginas	
GT Educação para o Desenvolve... 14/12/2015	171	<div></div>
GT Ajuda Humanitária 07/10/2014	157	<div></div>
GT Ética 08/01/2016	145	<div></div>
Recursos Educação para o Desenv... 08/01/2016	134	<div></div>
GT Aid Watch 24/11/2014	126	<div></div>
Recursos Ética 05/10/2015	103	<div></div>
GT Recursos Humanos para a Coo... 11/01/2016	97	<div></div>
Recursos Aid Watch 07/01/2015	89	<div></div>

Visualizações por país

Entrada	Visualizações de páginas
Portugal	4185
Ucrânia	1429
Estados Unidos	1154
França	261
Alemanha	157
Rússia	125
Índia	91
Reino Unido	76
Holanda	62
Polónia	46

Fontes de Tráfego

URLs de referência

Entrada	Visualizações de páginas
http://www.plataformaongd.pt/	227
https://www.facebook.com/	163
https://www.google.pt/	127
http://www.vampirestat.com	74
http://m.facebook.com/	43
http://www.7secretsearch.com	32
http://gtplataforma.blogspot.pt/	31
http://m.facebook.com	27
http://plataformaongd.pt/	27
https://iqoption.com/promo/simple-d...	24

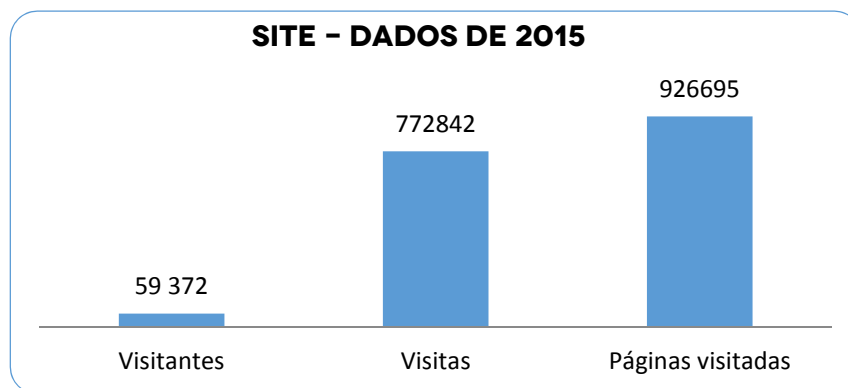
Sites de referência

Entrada	Visualizações de páginas
www.plataformaongd.pt	266
www.google.pt	191
www.facebook.com	174
www.vampirestat.com	87
m.facebook.com	81
plataformaongd.pt	54
gtplataforma.blogspot.pt	53
l.facebook.com	44
iqoption.com	32
www.7secretsearch.com	32

B.3.5. - Dinamização e melhoria dos suportes de informação externa (*Website, Newsletter, Social media*).

WebSite

Em 2015, e à semelhança dos anos anteriores, o [website](#) continuou a ter um número considerável de visitantes e visitas. O número de visitantes, de visitas e de páginas visitadas sofreu um crescimento quando comparados com o ano de 2014 – Dados de 2014: 58126 visitantes, 441776 visitas e 582761 páginas visitadas.



Dados mensais (2015)

Mês	Visitantes	Visitas	Páginas
Janeiro	6335	44285	58937
Fevereiro	6631	43608	56340
Março	6938	50160	61655
Abril	6565	45477	60413
Maio	6407	62368	74258
Junho	5586	59467	69998
Julho	5519	86774	95851
Agosto	4848	69322	77006
Setembro	6385	71929	88385
Outubro	6294	76487	88683
Novembro	6598	81577	103571
Dezembro	5173	81388	91598

Outros dados relevantes sobre o website:

- 38,84% dos visitantes do site acederam ao mesmo mais do que uma vez, são “Returning Visitor”.
- Idade dos visitantes: mais de 60% tem entre os 18 e os 34 anos, sendo 54,15% do sexo masculino.
- A maioria dos visitantes reside em Portugal (83%). De realçar ainda visitas de pessoas residentes no Brasil, Guiné-Bissau, Angola, Cabo Verde, Reino Unido, Espanha, Estados Unidos da América, Moçambique e Timor-Leste.

Newsletter

Em Novembro de 2011 a e-Newsletter mensal da Plataforma tinha 1380 assinantes. Desde essa altura que o número de subscritores continua a crescer de forma regular e consistente. Analisando os dados mais recentes (Março de 2016), a e-newsletter conta já com **2720** subscritores e continua a ser enviada mensalmente.

Acessos:

Mês	Site	Email
Janeiro	1555	1650
Fevereiro	1316	1410
Março	1365	1207
Abril	1719	1421
Maio	1686	1320
Junho	1591	1408
Julho	2093	1188

Agosto	1453	228
Setembro	1969	269
Outubro	1505	252
Novembro	2019	218
Dezembro	1769	203
Total	20040	10774

Social Media

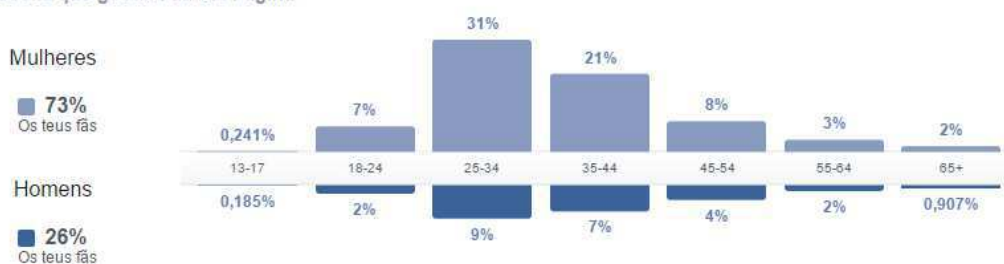
A página de [Facebook](#) foi criada em Janeiro de 2010 e, de acordo com o relatório do contrato programa 2014/2015, em Junho de 2015, o número de pessoas que seguia a página já ultrapassava as **8800**. Analisando os dados mais recentes, constata-se que no final de 2015 a página conta com 10110 seguidores.



Nota: A administração do Facebook fez uma limpeza a utilizadores não activos o que significou uma redução dos seguidores: redução de 8615 para 8430 na semana de 16 a 22 de Março de 2015.

Sendo que destes seguidores, a maioria são Mulheres entre os 25 e os 44 anos.

As pessoas que gostam da tua Página



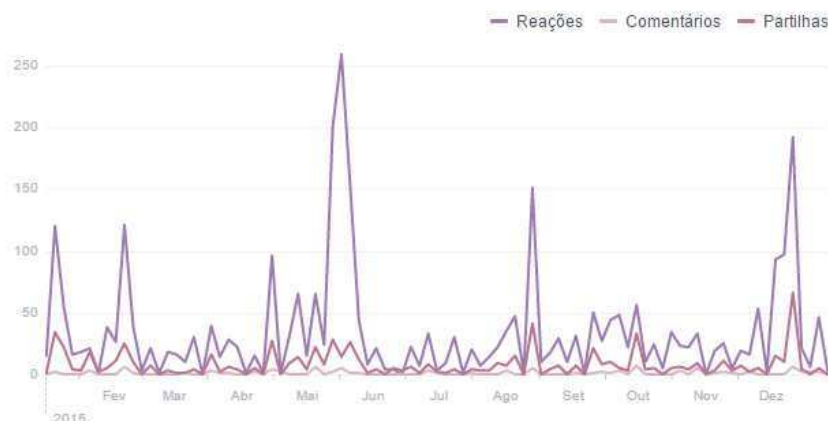
E de Portugal, principalmente de Lisboa e de outros grandes centros urbanos.

País	Os teus fãs	Cidade	Os teus fãs	Idioma	Os teus fãs
Portugal	9094	Lisboa, Distrito de Lisb...	2536	Português (Portugal)	8447
Brasil	252	Porto, Distrito do Porto	513	Inglês (EUA)	972
Reino Unido	229	Sintra, Distrito de Lisboa	352	Inglês (Reino Unido)	685
Espanha	133	Coimbra, Distrito de Co...	307	Português (Brasil)	383
Angola	91	Oeiras, Distrito de Lisboa	293	Francês (França)	100
Moçambique	84	Cascais, Distrito de Lis...	233	Espanhol	58
França	75	Vila Nova de Gaia, Dist...	201	Espanhol (Espanha)	57
Cabo Verde	73	Amadora, Distrito de Li...	181	Italiano	46
Bélgica	67	Braga, Distrito de Braga	161	Alemão	11
Guiné-Bissau	61	Matosinhos, Distrito do...	146	Indonésio	5

Relativamente ao alcance das publicações, verifica-se que em média as publicações alcançam uma média de 1300 pessoas, mas como é possível verificar nos gráficos abaixo, são várias as publicações que atingiram mais de 2000 pessoas e conseguimos ter publicações que alcançaram mais de 6000 pessoas.



De destacar a aposta em *posts* patrocinados, o que ajudou a aumentar o impacto de comunicação de alguns dos *posts*.



Analisando as reacções, comentários e partilhas verifica-se alguns picos de interacção em Maio/Junho e em Dezembro.

Seria também importante monitorizar tudo o que é dito sobre a Plataforma e as temáticas do desenvolvimento nas redes sociais. É feito um esforço neste sentido, mas os recursos disponíveis são insuficientes para fazer uma monitorização aprofundada e completa.

A Página de Facebook [Por Um Objectivo](#) mantém-se activa para uma comunicação dirigida aos mais jovens e continua a manter o número de seguidores: 3555 no final do ano de 2015. Gerimos ainda a comunicação da página [Fórum Redes da Sociedade Civil](#) que conta com 826 seguidores.

Relativamente a outros Social Media, a Plataforma Portuguesa das ONGD conta ainda com uma [página de twitter](#) que conta com 451 seguidores (eram 377 os seguidores em Junho de 2015) e criou recentemente uma [página no linkedin](#).

B.3.6. – Continuação da organização do Ciclo de Cinema sobre Direitos e Desenvolvimento, em parceria com o UNRIC.

Com o intuito de informar e sensibilizar a opinião pública para as questões do Desenvolvimento e dos Direitos Humanos, em 2012 apostámos na realização de um ciclo de cinema em parceria com o Centro Regional de Informação das Nações Unidas (UNRIC). No ano de 2015 realizámos 3 sessões no Cinema São Jorge, decidindo apostar na qualidade e no impacto das sessões e reduzir a sua frequência.

Ainda no âmbito do Ciclo de Cinema, embora nuns moldes diferentes, com o apoio da OIKOS (cedeu o filme) e do IMVF (organizou actividades com alunos), co-organizámos uma sessão de exibição do filme “Macaúba” no dia 22 de Abril, sessão esta que contou com a presença de aproximadamente 20 alunos.

Filme	Data	Apoio	Audiência	Convidados
<i>Walls and the Tiger</i>	04/06	Cinema São Jorge	61 pessoas	Contou com a participação da realizadora, Sushma Kallam, e de Luís Ribeiro, jornalista da Visão.
<i>Cartunistas: Soldados de Infantaria da Democracia</i>	28/09	Cinema São Jorge	60 pessoas	Contou com a participação da realizadora, Stéphanie Valloatto, e do cartunista do semanário Expresso, António Antunes.
<i>Cowspiracy: o segredo da sustentabilidade</i>	22/11	Cinema São Jorge	106 pessoas	Contou com a participação do Professor Francisco Ferreira e de Ana Muller da FAO.



Ciclo de Cinema: Exibição do filme "Cowspiracy: o segredo da sustentabilidade"

B.3.7. - Coorganização, em colaboração com as Associadas da Plataforma, da “Semana do Desenvolvimento”.



Inserida no âmbito do Ano Europeu para o Desenvolvimento (AED) e contado com um financiamento específico do Camões, Instituto⁹ da Cooperação e da Língua, esta semana incluiu a realização de diversos tipos de actividades (*workshops*, tertúlias, projecção de filmes, exposições, animação cultural, feira do livro, concurso de expressão artística para crianças e jovens), dirigidas a diferentes públicos, que foram definidas em conjunto com as Associadas da Plataforma, no quadro do GT *ad hoc* criado especificamente para o efeito.

A organização desta Semana do Desenvolvimento, que decorreu entre 13 e 17 de Maio, procurou contribuir para concretizar o objectivo 2 do AED: fomentar a participação directa, o pensamento crítico e o interesse activo dos cidadãos e cidadãs da UE e pessoas interessados na cooperação para o desenvolvimento, inclusive na formulação e execução das respectivas políticas. Visou por isso criar espaços de reflexão onde o público em geral, mas também estudantes universitários, jornalistas, comunidades das diásporas e profissionais do sector, pudessem debater temas relacionados com as políticas públicas de Cooperação para o Desenvolvimento e a nova agenda 2030, que viria a ser aprovada pela ONU em Setembro, como por exemplo: a solidariedade internacional, a justiça social, os direitos humanos, as alterações climáticas, o consumo responsável, as migrações, o papel da cultura no desenvolvimento, a cidadania global, entre muitos outros.

Durante 5 dias organizaram-se seminários, workshops e tertúlias, mas também sessões de cinema, música, exposições e várias outras actividades de cariz cultural pensadas para pessoas de todas as idades.

A coordenação geral da construção, implementação e avaliação deste evento esteve a cargo de João Mesquita, consultor contratado pela Plataforma, com base em TdR elaborados para esse efeito.

Mais informação: <http://www.semanadodesenvolvimento.pt/>

O Relatório Final da Semana do Desenvolvimento está disponível [aqui](#).

⁹ Organismo público responsável pela coordenação do programa oficial de Portugal para a comemoração do AED

B.3.8. – Conversas temáticas com Cláudia Semedo, Embaixadora do Ano Europeu para o Desenvolvimento

No âmbito do Ano Europeu para o Desenvolvimento (AED), a Plataforma Portuguesa das ONGD promoveu uma série de conversas/encontros informais mensais com Cláudia Semedo, a Embaixadora do AED, sobre o tema escolhido pela União Europeia para cada um dos meses do AED.

Destinados às ONGD, a outras organizações da Sociedade Civil e alguns especialistas cujo trabalho se relaciona com os vários temas, estes encontros promoveram a partilha de preocupações, posições e recomendações sobre cada um dos temas, habilitando a Cláudia Semedo de informação necessária para garantir o efeito multiplicador das nossas mensagens e para reunir um conjunto de propostas de acção concretas para os cidadãos e cidadãs em geral contribuírem para a concretização dos objectivos do tema.

C. Melhorar a eficácia da acção da Plataforma e das suas Associadas através da construção de critérios éticos, comportamentais, organizacionais e de acção. Construir mecanismos de aprendizagem para ampliar as capacidades e as competências da Plataforma e das suas Associadas, de modo a construir organizações sólidas, eficazes, independentes, resilientes e capazes de reagir à mudança. Construir mecanismos de partilha de recursos, de alianças e de busca de mecanismos diversificados de financiamento.

- Objectivo Específico C.1 - Elaborar e aplicar um Código de Conduta para as ONGD, que defina um conjunto de procedimentos e valores vinculativos para as Associadas da Plataforma.

A participação do GT de Ética foi extremamente importante no processo de Planeamento Estratégico da Plataforma que decorreu entre 2012 e 2014. Uma das questões que daqui derivaram foi a relevância da **criação de um Código de Ética e de Conduta** que vincule as Associadas relativamente a um conjunto de princípios básicos que todas deverão cumprir na qualidade de membros da Plataforma.

Desde o início que este foi um processo com avanços e recuos. É sem dúvida uma questão delicada e de grande importância para o futuro e coesão da Plataforma, tendo-se sempre sublinhado a importância da construção inclusiva e participativa do Código de Conduta, de modo a que o resultado final seja um documento apropriado por todas as Associadas da Plataforma e assumido por elas como linha orientadora para a sua conduta.

C.1.1. - Coorganização, com o GT Ética, de um processo participativo para a definição de um Código de Ética e de Conduta para as Associadas da Plataforma,

Ao longo de 2015 decorram 4 momentos de reflexão no âmbito deste processo dos quais foram retirados importantes experiências e informações que servirão para a construção do Código de Ética e Conduta da Plataforma, cuja conclusão está prevista para 2016. Estes momentos aproveitaram também parcerias externas que a Plataforma estabeleceu ao longo dos últimos anos, associando ao processo a Fundação Calouste Gulbenkian e a Plataforma das ONG de Cabo Verde.

I Oficina do Conhecimento “As ONGD ‘à transparência’: princípios e boas práticas”

Lisboa, 31 de Março de 2015

Esta foi a primeira Oficina deste processo e contou, na sessão de abertura, com a participação da Directora do Programa Gulbenkian Parcerias para o Desenvolvimento, Maria Hermínia Cabral, da Presidente do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, Ana Paula Laborinho, e do Presidente da Plataforma Portuguesa das ONGD, Pedro Krupenski.

A Oradora principal foi Mercedes Guinda Aso, Directora de Comunicação e Marketing da Fundación Lealtad, que apresentou os mecanismos que esta fundação espanhola segue para promover a transparência das organizações e os 9 Princípios de Transparência e Boas Práticas que recomenda que as ONG sigam.

Na tarde desse dia, teve lugar uma sessão exclusiva para as Associadas da Plataforma das ONGD, dinamizada pelo Grupo de Trabalho de Ética e por Mercedes Guinda, com o objectivo de reflectir e debater os princípios fundamentais que devem orientar o futuro Código de Conduta da Plataforma.

A Ética no Desenvolvimento – A Experiência da Plataforma das ONG de Cabo Verde na Construção do seu Código de Conduta

14 de Maio de 2015

Integrado no programa da Semana do Desenvolvimento, esta Sessão de debate contou com a presença de Jacinto Santos, Consultor que coordenou a construção do Código de Conduta da Plataforma das ONG de Cabo Verde e do Secretário Executivo dessa Plataforma. A partilha da sua experiência foi essencial para entender os riscos e problemas que este tipo de processos pode trazer e as possíveis soluções para antever esses riscos.

II Oficina do Conhecimento “Código de Conduta: Processos e Metodologias”

24 de Setembro de 2015

Criar um Código de Ética e Conduta para as ONGD implica mais do que uma listagem de valores comuns. É necessária uma estratégia que permita às organizações apropriarem-se deste instrumento, tornando-o uma ferramenta analítica para a tomada de decisões e para a definição das políticas organizacionais.

Porque se trata de um documento que deve ser amplamente reconhecido como uma boa prática, assumido como linha orientadora da conduta das Associadas, importa trazer para a reflexão experiências semelhantes, construindo caminhos de trabalho mais sólidos.

Esta II Oficina centrou-se na análise e discussão de processos e metodologias de construção de códigos de conduta. Para tal contou-se com a presença de Fiona Coyle, da *Dóchas – The Irish Association of Non-Governmental Development Organisations*.

III Oficina do Conhecimento “Código de Conduta: Práticas de Boa Governança”

11 de Dezembro de 2015

Numa altura em que as ONGD são chamadas a dar uma resposta cada vez mais assertiva para a concretização da Nova Agenda do Desenvolvimento 2030, é fundamental analisar processos de boa governança, que assegurem canais mais eficientes para o reconhecimento da transparência e ética das ONGD, quer numa perspectiva de valorização interna, quer para o reforço da comunicação e visibilidade externa.

Para ajudar nesta reflexão esta III Oficina contou, como oradora principal, com Yolanda Polo da *Coordinadora de ONG Espanhola*, que partilhou com os presentes os processos e instrumentos de Boa governança adoptados pelas ONGD espanholas ao longo dos últimos anos.

Pode consultar mais informação sobre as oficinas [aqui](#).

Nota: As 3 Oficinas de Ética contaram com apoio logístico e financeiro da Fundação Calouste Gulbenkian e restantes parceiros do Mecanismo de Apoio à Elaboração de Projectos de Cooperação

- Objectivo Específico C.2 - Implementar um Programa de Capacitação que contribua para melhorar a organização interna das ONGD, a sua capacidade operacional e a eficácia e sustentabilidade do trabalho que desenvolvem

A capacitação de Recursos Humanos continua a ser uma necessidade sentida por muitas ONGD portuguesas, assumindo-se, por isso, como uma das prioridades de intervenção do Plano Estratégico da Plataforma Portuguesa das ONGD. Neste sentido, esta vertente do trabalho da Plataforma prevê a implementação 3 tipos de actividades, interligadas e complementares: um Programa de Formação; um

Programa de Workshops, debates e sessões de trabalho; Produção de conhecimento e Elaboração de materiais informativos.

Relativamente ao Programa de Formação, a sua construção pretende ter um âmbito alargado abrangendo algumas áreas mais operacionais, mas visando, sobretudo, contribuir para melhorar a sustentabilidade organizacional das ONGD e a sua capacidade de reflexão estratégica. Este é, aliás, um aspecto em que a Plataforma tem procurado reforçar a sua intervenção através da produção e disponibilização de informação que sirva de referência às ONGD para os principais debates nacionais e internacionais que devem acompanhar e intervir.

C.2.1. - Organização de acções de formação, tanto de carácter técnico como político e de reflexão estratégica.

#	Formação ou Workshop	Formador	N.º horas	Datas	Local	Formandos		
						Inscritos	Seleccionados	Participantes
1	EU Grants Management	Henrique Gomes (TESE)	14 h	24 e 25 de Fevereiro de 2015	Lisboa	26	22	20
2	Avaliação de Impacto e Mapeamento de Resultados	Paulo Teixeira (Logframe)	18 h	13, 14 e 20 de Abril de 2015	Lisboa	32	26	26
3	Um outro mundo é mesmo possível?	Ana Teresa Santos (IMVF)	3 h	13 de Maio de 2015	Lisboa	21	21	21
4	Contratação Pública nas ONG	Joaquim Amado (Terras Dentro)	15 h	26 e 27 de Maio de 2015	Lisboa	16	16	14
5	Road Show da CONCORD	Soledad Briones (CONCORD)	3 h	2 de Junho de 2015	Lisboa	8	8	7
6	Avaliação de Impacto e Mapeamento de Resultados – 2.ª ed	Paulo Teixeira (Logframe)	18 h	16, 17 e 23 de Junho de 2015	Lisboa	19	19	16
7	Estratégias de Social Media nas ONG	Nuno da Silva Jorge	24 h	30 de Junho, 1 e 2 de Julho de 2015	Lisboa	17	17	17
8	Contratação Pública nas ONG – 2.ª ed	Joaquim Amado (Terras Dentro)	14 h	1 e 2 de Outubro de 2015	Coimbra	13	13	13

9	Avaliação de Impacto e Mapeamento de Resultados – 3. ^a ed	Paulo Teixeira (Logframe)	18 h	2, 3 e 4 de Novembro de 2015	Porto	14	14	14
TOTAL			127 h			139	129	121

Para este ano apostou-se na uniformização da comunicação do Programa de Formação através:

- Da criação de um e-card comum a todas as formações;
- De um documento de divulgação de cada uma das formações, no qual existe uma calendarização das formações previstas para os meses seguintes.
- Redacção de modelo de contrato de prestação de serviços a celebrar entre os formadores e a Plataforma.

Os dados apresentados permitem concluir que em 2015 a aposta centrou-se em formações que abordassem assuntos fundamentais para as ONGD como a avaliação, a contratação pública e as estratégias de social media. Verificou-se ainda um esforço na melhoria dos procedimentos de gestão e comunicação das formações.

Em 2016 será lançada uma [Bolsa de Formadores da Plataforma](#) e criado um botão na página inicial do website da Plataforma para as Formações. Definiu-se que seria importante seguir os procedimentos de gestão de formações utilizados pelos centros de formação de referência e deu-se início à organização dos Dossiers Técnico-Pedagógicos da Plataforma.

Produção de Conhecimento

A Capacitação de Recursos Humanos passa também pela Produção de Conhecimento, registando experiências, debates e construindo documentos de posição que permitam reforçar a capacidade de comunicar e de advocacy das ONGD.

Ao longo de 2015 foram produzidos os seguintes materiais informativos:

- No contexto das formações de Gestão de Subvenções da UE, Avaliação de Impacto e de Processos de Contratação Pública foram elaborados materiais de apoio que servem de referência para a reflexão sobre os temas abordados.
- Na sequência da Formação em Processos de Contratação Pública foi também elaborada uma ficha temática que serve de base para a sensibilização de todas as Associadas da Plataforma sobre a importância de um tema essencial para a transparência do seu trabalho.
- Antecipando a Terceira Conferência das Nações Unidas sobre o Financiamento para o Desenvolvimento, que decorreu em Julho de 2015, em Adis Abeba, na Etiópia, e que foi um momento

decisivo para o sucesso da futura agenda global de desenvolvimento, a Plataforma associou-se a um vasto leque de Organizações da Sociedade Civil e subscreveu e traduziu um [documento de posição](#), intitulado “ **Financiamento para o Desenvolvimento - que resultados esperamos de Adis Abeba em 2015?**” – onde é elencado um conjunto de recomendações e de questões fundamentais, que deveriam estar na mesa das negociações, nas seis áreas temáticas do Consenso de Monterrey.

- Objectivo Específico C.3 - Criar e dinamizar instrumentos que promovam e facilitem à ONGD e à Plataforma o acesso a recursos e a mecanismos diversificados de financiamento

C.3.1. - Actualização das bases de dados da Plataforma sobre as áreas temáticas e geográficas de intervenção das nossas Associadas e construção de uma “Central de Recursos”

Ao longo de 2015 foram reunidas informações que irão permitir construir uma base de dados interactiva, actualizável pelas próprias Associadas e que sirva de instrumento de apoio à comunicação interna e externa da Plataforma e das suas Associadas.

Este é um trabalho complexo e moroso que deverá ser continuado ao longo de 2016.

C.3.2. – Reforço da divulgação de linhas de financiamento nacionais e internacionais a que as ONGD podem aceder,

Para além da divulgação das informações sobre Financiamentos nacionais e internacionais que a Plataforma recebe regularmente de diferentes parceiros externos, em Dezembro de 2015 a Plataforma subscreveu o serviço [Development Aid](#), uma ferramenta *online* que permite uma fácil e rápida pesquisa sobre linhas de financiamento em diversas áreas temáticas e geográficas. O objectivo é o de facilitar o acesso das nossas associadas a esta informação com uma periodicidade mensal.



PARTICIPAÇÃO DE REPRESENTANTES DA PLATAFORMA EM EVENTOS ENQUANTO CONVIDADOS/ORADORES

Ao longo de 2015, a Plataforma participou, como convidada ou oradora, em vários encontros ou momentos de reflexão. Destacamos abaixo alguns exemplos:

- **Aula no Doutoramento em Comunicação para o Desenvolvimento da Universidade Lusófona do Porto** - Porto, 07 de Fevereiro de 2015
- **Conferência “Desafios da Cooperação para o Desenvolvimento Europeu em 2015 e anos seguintes”** - Lisboa, 29 de Maio de 2015
- **Congresso “Queres mudar o mundo? Então vem!”** - Santa Maria da Feira, 30 de Maio de 2015
- **Colaboração na Feira do Desenvolvimento e da Cidadania Global – Monte - Évora**, 19 a 29 de Junho de 2015
- **Encuentro Intersectorial Pobreza, Sostenibilidad, Desigualdad – Coordinadora de ONGD – Espanha** - Madrid, 20 de Junho de 2015
- **Conferência/Debate "Pobreza e Exclusão Social na Região Norte"** - Porto, 25 de Junho de 2015
- **Audição Pública | Guiné-Bissau: biodiversidade, desenvolvimento e cooperação** - Lisboa, 26 de Junho de 2015
- **Conferência “Cooperação em Saúde: da Estratégia à Acção”** - Lisboa, 30 de Junho de 2015
- **Sessão Temática com a Sociedade Civil sobre Moçambique – Camões IP** - Lisboa, 30 de Julho de 2015
- **Jornadas sobre Economia Social** - Leiria, 8 de Outubro de 2015
- **Discussão aberta: “Reforçar o Lobby da Sociedade Civil” – TIAC** - Lisboa, 15 de Outubro de 2015
- **Avaliação de mestrados – ISCTE** -Lisboa, 19 de Outubro de 2015
- **Lançamento do Postal Comemorativo “70 anos da ONU”** -Lisboa, 23 de Outubro de 2015
- **Lançamento da Revista Mensagem – 30 anos da UCCLA** -Lisboa, 29 de Outubro de 2015

- **“Relembrar um passado bem presente” da Mundo a Sorrir** - *4 de Novembro de 2015*
- **Fórum do Interior, em Penacova – ANIMAR** - *7 de Novembro de 2015*
- **“O Desenvolvimento: balanço presente e projeção futura”** - *Lisboa, 12 de Novembro de 2015*
- **“O papel da UE na Ajuda ao Desenvolvimento” – Sessão de apresentação da Associação Portuguesa de Estudos Europeus** - *Lisboa, 18 de Novembro de 2015*
- **Encontro sobre Comunicação e Desenvolvimento – Centro de Recursos para a Cooperação e Desenvolvimento da Universidade do Minho** - *Lisboa, 18 de Novembro de 2015*
- **Conferência “Repensar o Desenvolvimento, Reinventar a Cooperação” – FEC** - *Lisboa, 19 de Novembro de 2015*
- **Conferência sobre ligação entre Universidades e ONG - Universidade de Vigo** - *Lisboa, 26 e 27 de Novembro de 2015*
- **Fórum Global sobre Desenvolvimento: “O mundo do Progresso”** - *Coimbra, 5 de Dezembro de 2015*

ALGUMAS DAS NOTÍCIAS MAIS IMPORTANTES PUBLICADAS NO SITE DA PLATAFORMA EM 2015

- 2015- Ano de Mudanças - *por* Direcção da Plataforma;
 - Fonte Plataforma a 05 JAN 2015 <http://plataformaongd.pt/noticias/noticia.aspx?id=976>
- Haiti 5 anos depois - *por* Cáritas;
 - Fonte Cáritas a 12 JAN 2015 <http://plataformaongd.pt/noticias/noticia.aspx?id=983>
- Lançamento da Revista Científica “Sinergias - Diálogos Educativos para a Transformação Social” - *por* Fundação Gonçalo da Silveira (FGS) e Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto (CEUAP)
 - Fonte: FGS e CEUAP a 27 JAN 2015
<http://www.plataformaongd.pt/noticias/noticia.aspx?id=993>
- Ministros dos Estados-membros reforçam compromisso para a implementação da Taxa sobre as Transacções Financeiras - *por* Plataforma
 - Fonte Plataforma a 28 JAN 2015
<http://www.plataformaongd.pt/noticias/noticia.aspx?id=996>
- Declaração Conjunta sobre o Dia Internacional de Tolerância Zero para a Mutilação Genital Feminina (MGF)- *por* FNUAP, UNICEF, CIP EFIGO
 - Fonte UNICEF a 06 FEV 2015 <http://plataformaongd.pt/noticias/noticia.aspx?id=999>
- A justiça social precisa de mais cidadãos e cidadãs -*por* César Neto
 - Fonte GTED a 25 FEV 2015 <http://plataformaongd.pt/noticias/noticia.aspx?id=1008>
- Ano Europeu para o Desenvolvimento - Posição da Plataforma Portuguesa das ONGD – *por* Direcção da Plataforma
 - Fonte Plataforma a 27 FEV 2015
<http://www.plataformaongd.pt/noticias/noticia.aspx?id=1015>
- 30 anos em prol do Desenvolvimento - *por* Direcção da Plataforma
 - Fonte Plataforma a 01 MAR 2015
<http://www.plataformaongd.pt/noticias/noticia.aspx?id=1014>
- Agenda de Desenvolvimento e a Posição da UE - *Por* Plataforma
 - Fonte Plataforma a 05 MAR 2015
<http://www.plataformaongd.pt/noticias/noticia.aspx?id=1016>
- Financiamento para o Desenvolvimento - que resultados esperamos de Adis Abeba em 2015? - *Por* Plataforma
 - Fonte Plataforma a 19 MAR 2015
<http://www.plataformaongd.pt/noticias/noticia.aspx?id=1023>

- A ajuda da UE aos países em desenvolvimento falha promessa histórica - por Plataforma
 - Fonte OCDE a 08 ABR 2015
<http://www.plataformaongd.pt/noticias/noticia.aspx?id=1029>
- ONG europeias apelam ao fim da “EUROPA FORTALEZA” - por Plataforma
 - Fonte Plataforma a 24 ABR 2015
<http://plataformaongd.pt/noticias/noticia.aspx?id=1036>
- A avaliação no contexto da Educação para o Desenvolvimento- por Pedro Cruz
 - Fonte Plataforma a 07 MAI 2015
<http://plataformaongd.pt/noticias/noticia.aspx?id=1042>
- Inquérito | O Mundo dos Media e o Mundo do Desenvolvimento - por Várias organizações
 - Fonte Várias organizações a 04 MAI 2015
<http://www.plataformaongd.pt/noticias/noticia.aspx?id=1041>
- -Tomada de posição “Quem beneficia com o crime do tráfico de seres humanos? Chega de hipocrisia! É tempo de agir” - por PPDM
 - Fonte PPDM a 23 MAI 2015 (<http://plataformaongd.pt/noticias/noticia.aspx?id=1050>)
- Eurobarómetro: nove em cada 10 europeus querem que a UE continue a proporcionar ajuda humanitária - por Comissão Europeia
 - Fonte Comissão Europeia a 29 MAI 2015
<http://www.plataformaongd.pt/noticias/noticia.aspx?id=1063>
- Plataforma apresenta recomendações para o sector do Desenvolvimento -por Plataforma ONGD
 - Fonte Plataforma ONGD a 03 JUN 2015 em
<http://www.plataformaongd.pt/noticias/noticia.aspx?id=1053>
- Dois milhões de cidadãos europeus assinaram a iniciativa contra o acordo comercial transatlântico (TTIP) - por Oikos
 - Fonte Oikos a 08 JUN 2015
<http://www.plataformaongd.pt/noticias/noticia.aspx?id=1056>
- Estudo revela novos dados sobre Educação para o Desenvolvimento - por FGS e CEAUP
 - Fonte FGS e CEAUP a 09 JUN 2015
<http://www.plataformaongd.pt/noticias/noticia.aspx?id=1058>
- Relatório sobre ODM: Milhões de crianças "esquecidas" apesar dos progressos globais - por UNICEF
 - Fonte UNICEF a 23 JUN 2015
<http://www.plataformaongd.pt/noticias/noticia.aspx?id=1060>

- Sucesso dos ODM é ponto de partida para nova agenda de desenvolvimento sustentável - *Por ONU*
 - Fonte ONU a 06 JUL
2015 <http://www.plataformaongd.pt/noticias/noticia.aspx?id=1065>
- A UE e os Estados-Membro devem assumir uma posição de liderança no compromisso de erradicar a pobreza e a desigualdade social - *por Plataforma ONGD e CONCORD*
 - Fonte Plataforma ONGD e CONCORD a 08 JUL 2015
<http://www.plataformaongd.pt/noticias/noticia.aspx?id=1067>
- Portugal vai ter uma estratégia humanitária e de emergência - *Por Negócios*
 - Fonte Negócios a 13 AGO 2015
<http://www.plataformaongd.pt/noticias/noticia.aspx?id=1080>
- Museu Mundial: uma forma diferente de comunicar os ODM* - *por César Neto*
 - Fonte IMVF a 18 AGO 2015
<http://www.plataformaongd.pt/noticias/noticia.aspx?id=1076>
- Portugal registou das maiores quebras na ajuda ao desenvolvimento - *Por Lusa*
 - Fonte Público a 07 SET 2015
<http://www.plataformaongd.pt/noticias/noticia.aspx?id=1082>
- Carta aberta ao Presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker, sobre o novo plano de acção em matéria de igualdade de género- *por CONCORD*
 - Fonte CONCORD a 09 SET 2016
(<http://plataformaongd.pt/noticias/noticia.aspx?id=1086>)
- Objectivos de Desenvolvimento sustentável: uma nova agenda de desenvolvimento - *por Plataforma ONGD*
 - Fonte Plataforma ONGD a 29 SET 2015
<http://www.plataformaongd.pt/noticias/noticia.aspx?id=1094>
- À CONVERSA COM... RUPERT SIMONS, CEO da Publish What You Fund - *por Ana Filipa Oliveira*
 - Fonte Plataforma ONGD a 01 OUT 2015
<http://www.plataformaongd.pt/noticias/noticia.aspx?id=1100>
- Mais de 3,2 milhões de assinaturas na Europa contra o TTIP - Portugal atingiu o quórum - *por Várias organizações*
 - Fonte Várias organizações a 07 OUT 2015
<http://www.plataformaongd.pt/noticias/noticia.aspx?id=1099>

- Addis Ababa reviewed – is the Action Agenda ambitious enough to finance the future? - *Por* Mareen Buschmann
 - *Fonte* Bond a 15 OUT 2015
<http://www.plataformaongd.pt/noticias/noticia.aspx?id=1101>
- Direitos Humanos devem ser a prioridade na Cimeira de La Valetta - *por* CONCORD e Plataforma ONGD
 - *Fonte* CONCORD a 10 NOV 2015
<http://www.plataformaongd.pt/noticias/noticia.aspx?id=1109>
- Ajuda Pública ao Desenvolvimento de Portugal diminui pelo 4 ano consecutivo- *por* Plataforma ONGD
 - *Fonte* CONCORD a 24 NOV 2015
(<http://plataformaongd.pt/noticias/noticia.aspx?id=1117>)

RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL

Uma das principais funções da Plataforma é a representação institucional das ONGD junto dos decisores políticos que definem e/ou influenciam as Políticas Públicas com impacto na área do Desenvolvimento e que podem contribuir para o ambiente favorável ao trabalho das ONGD.

Ao longo dos 30 anos de percurso histórico da Plataforma, apesar do relacionamento com esses decisores políticos ter tido fases de maior ou menor entendimento e de maior ou menor tensão, é actualmente evidente o crescente reconhecimento das ONGD enquanto actores essenciais da Cooperação Portuguesa e da sua importância na construção, implementação e monitorização das políticas públicas neste domínio.

No entanto, continuamos a sentir que, em muitas situações, é necessário que este reconhecimento público e político seja mais consequente e se concretize (de forma prática) em processos de reflexão estratégica conduzidos de forma verdadeiramente atempada, participativa e inclusiva. É nesse sentido que a Plataforma continua a manter um diálogo institucional não só com o Camões IP e com a Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, enquanto entidades que tutelam as áreas de intervenção das ONGD, mas com todas as outras organizações nacionais e internacionais que contribuam para a valorização e impacto do seu trabalho.

Ao longo de 2015 foram várias as reuniões importantes que foram realizadas no âmbito deste relacionamento institucional:

- Reuniões entre Plataforma e Camões IP

- **Dia 13 de Março de 2015:** Reunião entre a Direcção do Camões IP e a Direcção da Plataforma Portuguesa das ONGD
- **Dia 20 de Novembro de 2015:** Reunião Técnica do GT Ética e dos membros da Comissão de Ética do Camões IP
- **Dia 14 de Dezembro de 2015:** Reunião Técnica com o Camões IP sobre uma possível parceria entre a Plataforma, Camões IP e AEXCID (Agenda de Cooperação da província Espanhola da Extremadura) na área da Educação para o Desenvolvimento
- **Dia 17 de Dezembro de 2015** – Reunião técnica para apresentação de uma proposta de intervenção sobre a questão da Crise dos Refugiados

- Reuniões entre a Direcção da Plataforma e o Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação

- **Dia 26 de Junho de 2015:** Reunião com o Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação

BALANÇO FINAL

2015 – Um ano de transição?

Começámos este ano com a publicação de um artigo cujo título é “2015 – Ano de Mudança” e terminamo-lo com a esperança que este tenha sido, acima de tudo, um ano de transição para um real desenvolvimento sustentável.

2015 ficou marcado pela comemoração do Ano Europeu de Desenvolvimento, pelo fim do caminho percorrido para concretização dos 8 Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) e pelo início de uma nova etapa, com um horizonte temporal até 2030, em que trabalharemos para concretizar os novos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), aprovados em Setembro na Assembleia Geral da ONU e que procuram dar um novo impulso no esforço global e conjunto de erradicação da pobreza. Porque a concretização dos ODS dependerá também dos recursos financeiros que para eles serão mobilizados, importa ainda assinalar a realização, em Julho, da III Conferência sobre Financiamento para o Desenvolvimento em Adis Abeba e também a Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (COP21) em Paris onde foram definidos novos compromissos de mitigação e adaptação às alterações climáticas.

Foi também neste ano que a **Plataforma Portuguesa das ONGD comemorou 3 décadas de trabalho em prol do desenvolvimento**, 30 anos de empenho na afirmação da solidariedade entre os Povos e na defesa dos Direitos Humanos, contribuindo para um mundo mais justo e equitativo. As comemorações terminaram com o lançamento do livro “Plataforma Portuguesa das ONGD: 30 anos em prol do Desenvolvimento” que procura assinalar os marcos principais vividos pela Plataforma, pelas ONGD e pela Cooperação Portuguesa ao longo de todos estes anos de trabalho.

O **Ano Europeu de Desenvolvimento**, cujo mote foi “O Nosso mundo, a Nossa dignidade, o Nosso futuro”, pretendia, entre vários objectivos, contribuir para o aumento do envolvimento activo das cidadãs e dos cidadãos europeus na Cooperação para o Desenvolvimento e na construção e partilha de pensamento crítico para a edificação e implementação conjuntas de políticas públicas de cooperação, consciencializando os cidadãos e as cidadãs para os benefícios mútuos (para os doadores e parceiros) e para a responsabilidade partilhada entre ambos na conquista de um desenvolvimento

verdadeiramente sustentável. Apesar dos resultados positivos, o ano termina com a sensação de que mais poderia ter sido feito e alcançado.

Como referido, em Julho de 2015, Adis Abeba (Etiópia) acolheu a **III Conferência das Nações Unidas sobre o Financiamento para o Desenvolvimento**. Tratou-se de um momento decisivo para o sucesso da nova agenda global de desenvolvimento, na medida em que os objectivos de desenvolvimento sustentável só serão concretizáveis se forem adoptadas propostas concretas para a reforma dos sistemas internacionais financeiros, comerciais e fiscais e para a mobilização de recursos em prol do Desenvolvimento, da promoção dos Direitos Humanos e da sustentabilidade ambiental. No entanto, perante os impasses e os resultados finais das negociações, os representantes da sociedade civil afirmaram, no final do encontro, que o documento final de Adis Abeba “não reflecte as dinâmicas do mundo de hoje” e que tudo leva a crer que os países desenvolvidos não estão dispostos a democratizar as plataformas de diálogo multilateral, como as Nações Unidas.

Os ODM chegaram ao fim do seu previsto período de vida marcados de sucessos e insucessos. Enquanto, de acordo com a ONU, houve notáveis progressos na redução da pobreza extrema, na redução da mortalidade infantil, no acesso a água potável, no combate a doenças como a malária e a tuberculose, a verdade é que muito ficou por fazer. A aprovação dos **Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** na Cimeira da ONU, em Nova Iorque e a sua integração na Agenda “Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, procura dar um novo impulso a uma parceria verdadeiramente global de luta contra a pobreza e todas as formas de exclusão. Esta Agenda foi fruto do trabalho conjunto entre governos, cidadãos e cidadãs de todo o mundo ao longo de mais de 2 anos, tendo também por isso um enquadramento estratégico diferente. É por essa razão que a Plataforma Portuguesa das ONGD realça a importância da adopção de um novo enquadramento estratégico que visa um Desenvolvimento verdadeiramente global e universal, que inclui medidas a aplicar em todos os países (Desenvolvidos e em Desenvolvimento) centrada nos Direitos Humanos e que pretende, até 2030, uma erradicação total da pobreza, a redução das desigualdades e promoção da prosperidade, a protecção do ambiente, e o combate das mudanças climáticas e a mitigação das suas consequências.

Contudo, consideramos que aos ODS falta ainda um carácter vinculativo maior do que o que tem uma mera declaração política, em que os Estados se comprometem na sua concretização, mas em que não

existem quaisquer mecanismos de responsabilização real pelo seu eventual incumprimento. Para tal, bastaria ancorar os ODS nos padrões e referenciais dos Direitos Humanos (conferindo-lhes também assim mais universalidade e indivisibilidade). Deveriam constar de um Tratado e não apenas de uma Declaração Política. Deveriam, ser adicionados protocolos opcionais que permitissem àqueles Estados que voluntariamente quisessem assiná-los vincular-se mais seriamente ao compromisso de os cumprir e sujeitarem-se a uma avaliação, monitorização e responsabilização efectivas. Precisamos de mudança e de uma mudança firme que não se consegue apenas com palavras, ainda que bem-intencionadas.

O ano que agora termina fica ainda marcado pelo final de um ciclo político e por uma mudança de governo, de Ministro dos Negócios Estrangeiros e do titular da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, o que, como sempre nestas situações augura alguns desafios para a Plataforma Portuguesa das ONGD no **ano de 2016**.

Os desafios para o novo ano estão directamente relacionados com os principais marcos de 2015: a operacionalização e monitorização da nova Agenda de Desenvolvimento, da Agenda de Acção de Adis Abeba, e dos resultados da COP21. Neste sentido, a Plataforma Portuguesa das ONGD, em conjunto com diversas redes da Sociedade Civil portuguesa e de outros parceiros nacionais e internacionais, irá implementar no primeiro Semestre de 2016 um novo processo de **consulta pública** dirigida a um conjunto alargado de públicos-alvo onde se pretende debater a operacionalização dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável à escala local e nacional.

Em suma, e relembando o artigo que marcou o início deste ano:

“A Plataforma Portuguesa das ONGD com o peso da sua idade e experiência, a força da diversidade que a caracteriza e com o empenho das suas Associadas, continua e continuará sempre pronta para contribuir activa e proactivamente para a mudança: a mudança para um mundo mais justo em que se encontram e implementam soluções com as pessoas no centro, um mundo mais equilibrado assente numa lógica de partilha e não de açambarcamento, um mundo mais saudável alicerçado no respeito pelo condomínio global em que vivemos e onde deverão poder viver as gerações vindouras”.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2015

Plataforma Portuguesa das ONGD

Abril de 2016

BALANÇO

BALANÇO (MODELO REDUZIDO)

Contribuinte: 504668005

ACTIVO	Notas	2015	2014
Activo não corrente			
Investimentos financeiros		38,48	0,00
Activos fixos tangíveis	4	0,00	0,00
		38,48	0,00
Activo corrente			
Devedores por acréscimos de rendimentos		0,00	0,00
Outras a contas a receber	5	42.508,50	1.179,83
Caixa e depósitos bancários	6	117.698,34	115.342,70
		160.206,84	116.522,53
Total do activo		160.245,32	116.522,53

FUNDO PATRIMONIAL E PASSIVO

Fundo Patrimonial			
Reservas legais			
Outras reservas		40.000,00	40.000,00
Resultados transitados		45.227,48	44.734,02
Resultado líquido do período	7	-23.152,54	493,46
Total do fundo patrimonial	7	62.074,94	85.227,48
Passivo			
Passivo não corrente			
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores		511,98	2.952,00
Estado e outros entes públicos	8	2.205,80	2.343,05
Rendimentos a reconhecer	9	88.708,56	26.000,00
Outras contas a pagar	5	6.744,04	0,00
		98.170,38	31.295,05
Total do passivo		98.170,38	31.295,05
Total do fundo patrimonial e passivo		160.245,32	116.522,53

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS		Contribuinte: 504668005	
	Notas	2015	2014
Vendas e serviços prestados		20.100,00	250,00
Subsídios à Exploração	10	166.200,05	103.705,40
Fornecimentos e serviços externos	14	-101.867,20	-52.861,87
Gastos com o pessoal	14	-74.718,50	-57.451,21
Outros gastos e perdas	14	-30.733,93	-3.880,00
Outros rendimentos e ganhos		0	14.280,00
Resultado antes de depreciações		-21.019,58	4.042,32
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-2.132,96	-3.548,86
Resultado operacional		-23.152,54	493,46
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
Resultados antes de impostos		-23.152,54	493,46
Imposto Sobre o Rendimento do Exercício		0,00	0,00
Resultado líquido do período	14	-23.152,54	493,46

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

Movimentos no Período		Fundos	Reservas	Resultados Transitados	Resultado Líquido do Período	Total	Total dos Fundos Patrimoniais
Posição no início do período 2014	1		20.000,00	47.920,55	16.813,47	84.734,02	84.734,02
Alterações no período	2		20.000,00	-3.186,53	-16.813,47	0,00	0
Resultado Líquido do Período	3				493,46	493,46	493,46
Resultado Integral	4 = 2 + 3		20.000,00	-3.186,53	-16.320,01	493,46	493,46
Posição no fim do período 2014	5 = 1 + 4		40.000,00	44.734,02	493,46	85.227,48	85.227,48

Movimentos no Período		Fundos	Reservas	Resultados Transitados	Resultado Líquido do Período	Total	Total dos Fundos Patrimoniais
Posição no início do período 2015	1		40.000,00	44.734,02	493,46	85.227,48	85.227,48
Alterações no período	2			493,46	-493,46	0,00	0,00
Resultado Líquido do Período	3				-23.152,54	-23.152,54	-23.152,54
Resultado Integral	4 = 2 + 3		0,00	493,46	-23.646,00	-23.152,94	-23.152,54
Posição no fim do período 2015	5 = 1 + 4		40.000,00	45.227,48	-23.152,54	62.074,94	62.074,94

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

(Valores expressos em euros)			
	Notas	31.Dez.2015	31.Dez.2014
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais			
Recebimentos de Associados/quotas		18.725	14.280
Recebimentos de Subsídios	10	160.789	127.705
Pagamentos a fornecedores		(104.307)	(49.910)
Pagamentos ao pessoal		(69.037)	(56.191)
Caixa gerada pelas operações		<u>6.170</u>	<u>35.884</u>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-	-
Outros recebimentos/pagamentos		(1.642)	(2.439)
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais (1)		<u>4.527</u>	<u>33.445</u>
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(2.133)	(3.549)
Activos intangíveis		-	-
Investimentos Financeiros		(38)	0
		<u>(2.171)</u>	<u>(3.549)</u>
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		-	-
Subsídios ao investimento		-	-
Juros e rendimentos similares		-	-
		<u>-</u>	<u>-</u>
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento (2)		<u>(2.171)</u>	<u>(3.549)</u>
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		-	-
		<u>-</u>	<u>-</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-	-
Outras operações de financiamento		-	-
		<u>-</u>	<u>-</u>
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento (3)		<u>-</u>	<u>-</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		<u>2.356</u>	<u>29.896</u>
Efeito das diferenças de câmbio		<u>-</u>	<u>-</u>
Caixa e seus equivalentes no início do período		<u>115.342</u>	<u>85.446</u>
Caixa e seus equivalentes no fim do período		<u>117.698</u>	<u>115.342</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. INTRODUÇÃO

1.1. Designação da entidade: Plataforma Portuguesa das Organizações Não-Governamentais Para o Desenvolvimento.

1.2. Sede: Rua Aprígio Mafra n° 17, 3ºDtº, Lisboa

1.3. Natureza da actividade: Associação Privada sem Fins lucrativos; Intervenção nos Domínios da Cooperação

1.4. CAE: 94995

1.5. Número médio de empregados durante o ano: 3

Estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada a actividade da Entidade, bem como, a sua posição, performance financeira e fluxos de caixa, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Base de preparação

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas, em todos os seus aspectos materiais, em conformidade com o Decreto-Lei n.º36 A/2011, de 9 de Março - SNC das ESFL – Entidades sem Fins Lucrativos.

2.2. Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem directamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3. Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior, apresentados como comparativos nas presentes demonstrações financeiras.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

3.1. Conversão cambial

i) Moeda funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras da Plataforma, estão mensurados em Euros.

3.2. Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários à ordem.

3.3. Imposto sobre o rendimento

A Plataforma tem rendimentos isentos e não sujeitos a IRC (quotas e subsídios).

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão por parte da Administração Fiscal durante o período de quatro anos, excepto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções ou impugnações, caso em que, dependendo das circunstâncias, aqueles prazos são prorrogados ou suspensos.

A Direcção entende que eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos, não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras.

3.4. Gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes créditos e gastos são reconhecidas como activos ou passivos, se qualificarem como tal.

4. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

4.1. Vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas;

Para os bens adquiridos até 31/12/2009 é utilizada a Portaria nº737/81, enquanto que para os bens adquiridos após essa data é aplicado o Decreto Regulamentar 25/2009, de 14 de Setembro. O Investimento total durante o exercício de 2015 foi de 2.132,96€. As diferentes aquisições foram de baixo valor (inferiores a €1000).

O activo não corrente líquido (imobilizado) encontra-se totalmente amortizado.

4.2. Quantia escriturada bruta e depreciação acumulada no início e no fim do período:

Activos fixos tangíveis	2015			2014		
	Obras	Equipamento administrativo	Totais	Obras	Equipamento administrativo	Totais
Quantia bruta inicial	1.915,49	30.950,30	32.865,79	1.515,49	27.801,44	29.316,93
Depreciações acumuladas iniciais	1.915,49	30.950,30	32.865,79	1.515,49	27.801,44	29.316,93
Quantias líquidas iniciais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aquisições	0	2.132,96	2.132,96	400,00	3.148,86	3.548,86
Depreciações	0	2.132,96	2.132,96	400,00	3.148,86	3.548,86
Quantias brutas escrituradas	1.915,49	33.083,26	34.998,75	1.915,49	30.950,30	32.865,79
Depreciações acumuladas	1.915,49	33.083,26	34.998,75	1.915,49	30.950,30	32.865,79
Quantias líquidas escrituradas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

5. OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR

A verba inscrita em credores por acréscimo de gastos corresponde as remunerações (Férias, Subsídio de Férias e encargos) a liquidar no montante de 5.819,04€.

As verbas no quadro abaixo referem-se a:

- Quota da CONCORD e viagens com pedido de reembolso;
- Caução para formação - Inscrições em acções de formação, no âmbito do Contrato Programa, para devolução às associadas;
- Entrega de numerário (pelo Director Executivo) para pagamento de despesas com a Assembleia-geral, regularizada em Janeiro;
- Avaliadora do Contrato Programa, solicitada a regularização que até à data não ocorreu.
- APDES e Raia Histórica, na sequência de pedido de pagamento de quotas em dívida pagaram em duplicado, serão contabilizadas como quotas de 2016.
- Pagamento do fee pela utilização da Plataforma Development Aid - crédito a receber no âmbito da utilização da ferramenta de pesquisa de fundos.
- GAS Porto, recebimento de caução para inscrição de acção de formação, pedido para não ser devolvida e ser abatida para a quota deste ano.
- Camões, I.P. – Contabilização do Contrato Programa 1º e 2º ano:

Total CP	Recebido 2014	Recebido 2015	Total	Saldo
240.000,00	96.000,00	102.733,82	198.733,82	41.266,18

Outros devedores e credores:	2015		2014	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Concord	117,41 €		849,33 €	
Cauções para formação		250,00 €		
Pedro Cruz	37,41 €		43,00 €	
Ana Larcher	287,50 €		287,50 €	
APDES		325,00 €		
Raia Histórica		325,00 €		
Development Aid	800,00 €			
G.A.S. Porto		25,00 €		
Camões, I.P.	41.266,18 €			
Total	42.508,50 €	925,00 €	1.179,83 €	0,00 €

6. FLUXOS DE CAIXA

6. 1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

O detalhe do montante considerado como saldo final na rubrica de “caixa e equivalentes de caixa” para efeitos da elaboração da demonstração de fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 é como segue:

Caixa e equivalentes de caixa	2015	2014
Numerário		
Caixa	0,00	294,11
Depósitos Bancários		
Depósitos à Ordem		
CGD - Sede	37.698,34	75.048,59
CGD - Alvalade	40.000,00	40.000,00
Depósitos a Prazo		
CGD - Sede	20.000,00	0,00
CGD - Alvalade	20.000,00	0,00
Total	117.698,34	115.342,70

Depósitos a prazo em contas diferentes para eliminarem despesas de manutenção das contas de depósitos a ordem, por parte da instituição bancária.

7. FUNDO PATRIMONIAL

A Plataforma não tem capital social, sendo o fundo social representado pelos resultados transitados de exercícios anteriores, do exercício e reservas.

O corrente exercício foi negativo devido à contabilização dos benefícios adquiridos pelos colaboradores referente a Férias, Subsídios de Férias e respectivos encargos adoptados pela primeira vez. e a contabilização do Contrato Programa pela norma dos subsídios do governo e rectificação aos rendimentos reconhecidos em 2014 relativos ao mesmo.

A adopção do critério benefícios adquiridos traduziu-se num impacto negativo nas contas de 5.819,04€ (contabilização de 16 meses de salários em vez de 14 meses), em termos de gastos.

A rectificação aos rendimentos do Contrato Programa relativos a 2014, traduziu-se num impacto negativo das contas em 26.853,93€.

Sem as correcções atrás mencionadas o resultado líquido seria positivo.

8. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, os saldos desta rubrica são decompostos como segue:

Rubricas	2015		2014	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Imposto s/rendimento - IRS		2.100,50		1.910,00
Contribuições para a Seg. Social	1.592,60	1.687,50	1.592,60	433,05
Outras tributações		10,40		
TOTAIS	1.592,60	3.798,40	1.592,60	2.343,05

O saldo devedor refere-se ao pagamento em duplicado exigido pela S.Social de um mês contribuições à Segurança Social, saldo que se encontra em contencioso a aguardar reembolso da S.Social.

9. DIFERIMENTOS

Decomposição dos Diferimentos:

		2015	2014
28.2	Rendimentos a Reconhecer:		
28.2.2	Contrato Programa - Camões, I.P.	68.708,56	26.000,00
28.2.3	Avaliação da ENED - Camões, I.P.	20.000,00	
	Total	88.708,56	26.000,00

Recebimento de 20.000€ para avaliação da ENED por parte do Camões, I.P.; estes custos só se vão realizar em 2016;

Relativamente ao Contrato Programa e de acordo com o Protocolo celebrado

Total CP	Gastos				Saldo
	2014	1ºS 2015	2ºS 2015	Total	
240.000,00	43.146,07	59.587,75	68.557,62	171.291,44	68.708,56

10. SUBSÍDIOS DO GOVERNO

Devem ser divulgados os assuntos seguintes:

a) A natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras:

Entidade	Rendimentos Operacionais 2015	Rendimentos Operacionais 2014
Estado		
Camões, I.P. - Contrato Programa	128.145,37	92.258,00
Camões, I.P. - Outros Subsídios	33.470,39	0,00
Outros		
Fundação Calouste Gulbenkian	1.700,00	2.440,00
Deep	2.037,02	2.000,00
Concord (Aid Watch)		4.160,00
Civicus	847,27	2.847,40
TOTAIS	166.200,05	103.705,40

b) Condições não satisfeitas e outras contingências ligadas a subsídios e apoios do Governo:

n.a.

11. COMPROMISSOS

A Entidade, à data do balanço do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015, assumiu os compromissos decorrentes da execução do Contrato Programa com Instituto Camões assinados e que reflectiu na conta 282¹⁰ - Rendimentos a reconhecer.

12. CONTINGÊNCIAS

A Entidade não concedeu quaisquer garantias bancárias.

¹⁰ Ver a nota 9

13. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não se verificaram eventos subsequentes com impacto nas demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2015.

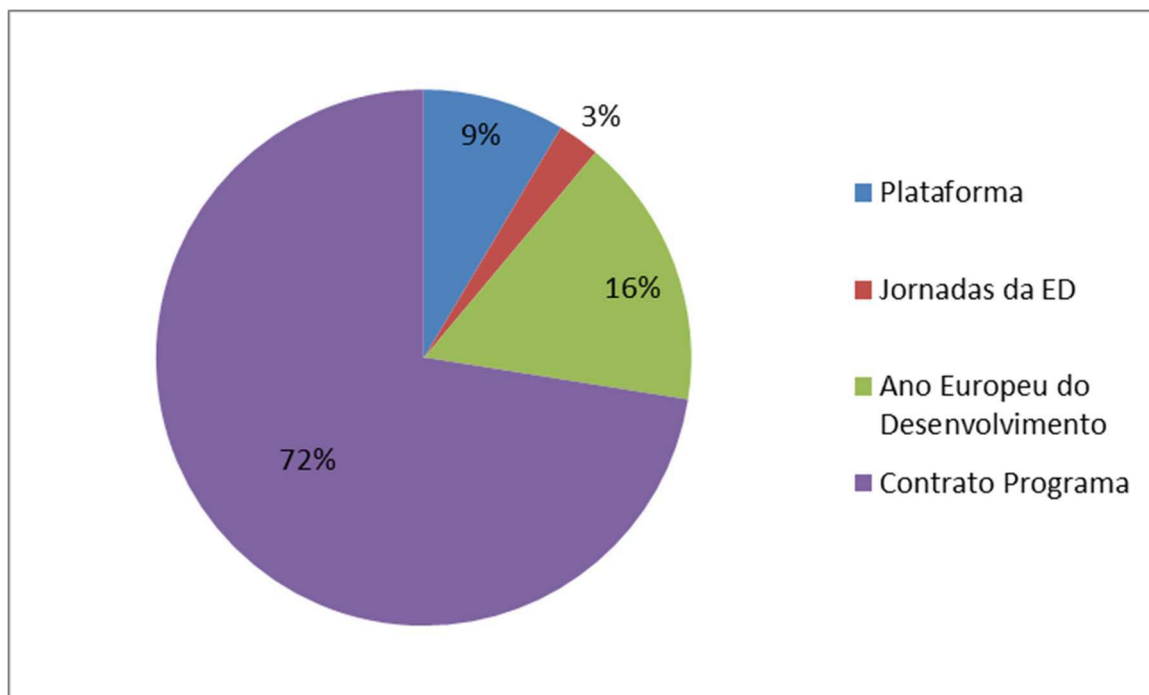
14. OUTRAS INFORMAÇÕES

a) Actividade Desenvolvidas:

A Plataforma durante o exercício de 2015 manteve em curso os seguintes projectos/actividades:

- Contrato Programa (2014 a 2018) com Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, iniciado em Junho de 2014;
- IV edição das Jornadas da ED, co-financiadas pelo Camões IP
- Semana do Desenvolvimento, inserida no Programa nacional de Comemoração do AED, co-financiado pela Comissão Europeia, através do Camões IP.

Sendo a actividade dos mesmos, reflectida no total dos gastos da seguinte forma:

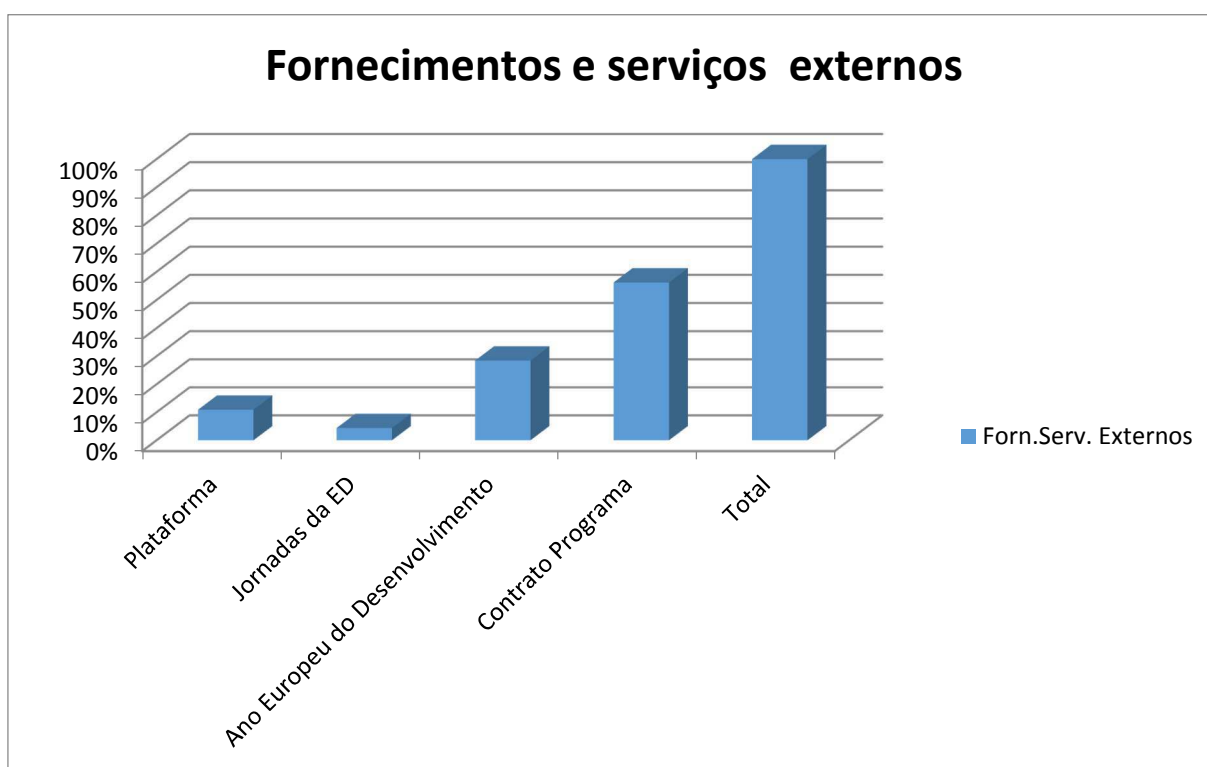


b) Decomposição dos gastos com Fornecimentos e serviços externos (FSE);

Fornecimentos e serviços externos	2015	2014
Serviços especializados	62.548,47	24.358,99
Materiais	2.038,02	1.013,74
Energia e fluidos	1.312,05	1.506,35
Deslocações, estadas e transportes	15.711,17	7.934,82
Serviços diversos	20.257,49	18.047,97
TOTAIS	101.867,20	52.861,87

É de salientar que no ano de 2014 o Contrato Programa só se iniciou em Junho, enquanto em 2015 as suas actividades ocorreram durante todo o ano.

Os gastos desta rubrica encontram-se repartidos pelas actividades da seguinte forma:



Os gastos com pessoal decompõem-se da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Remunerações ao Pessoal	56.547,51	44.491,98
Vales de refeição	4.985,90	2.792,58
Encargos sobre as Remunerações	12.613,32	10.166,65
Seguros Acidentes no Trabalho	426,77	0,00
Outros gastos c/Pessoal	145,00	0,00
Total	74.718,50	57.451,21

O acréscimo deve-se à contabilização das Férias, Subsídios de Férias e respectivos encargos.

À entrada de uma nova colaboradora em Setembro e ao facto de em 2014 ter sido um ano em que um dos colaboradores esteve três meses de licença sem vencimento que diminuiu os gastos nesse ano por comparação com 2015.

ANEXOS

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Dando cumprimento ao estipulado na alínea b) do nº.3 do artigo 19 dos Estatutos, vem o Conselho Fiscal da Plataforma Portuguesa das Organizações não Governamentais para o Desenvolvimento, (ONGD), informar que reuniu e analisou os documentos financeiros relativos ao exercício de 2015, tendo clarificado procedimentos com a Direção e com o Secretariado, fazendo comentários e dando sugestões de melhorias face ao que nos parecia serem as práticas contabilísticas.

Deste modo, partilhamos o nosso parecer às contas relativas ao exercício de 2015.

Relatório

- 1) As Demonstrações Financeira refletem com verdade o que foi a actividade da organização;
- 2) Os elementos contabilísticos foram analisados como determinam os estatutos. As Demonstrações Financeiras reflectem a situação financeira da organização. A contabilidade da Organização respeita os princípios geralmente aceites pelas regras e normas instituídas para as Entidades sem fins lucrativos. Os Documentos contabilísticos estão devidamente arquivados e correspondem aos registos efectuados na contabilidade e autorizados segundo as normas vigentes.
- 3) Não verificámos quaisquer actos que violassem os Estatutos.

Parecer:

Face ao que acima expomos é de parecer deste Conselho Fiscal que sejam aprovados:

- a) As Demonstrações Financeiras de 2015 apresentados pela Direcção.

Lisboa, 30 de março de 2016

FEC, representada por Elisabete Rebola

FEC
Fundação Fé e Cooperação

INSTITUTO DE UTILIDADE PÚBLICA - ONGO
Rua do Colégio, Porta D 1 1045-076 Lisboa
NIF: 502 068783
www.fec.org | geral@fec.org

LEIGOS PARA O DESENVOLVIMENTO

Leigos para o Desenvolvimento, representada por Nuno Fonseca

Cont. N.º 501 917 705

Estrada da Torre, 26 - 1759-014 LISBOA

TESE, Associação para o Desenvolvimento, representada por António Costa

Tel. 21 757 43 78 - Fax: 21 757 43 57

ACEP ASSOCIAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO ENTRE OS POVOS

ACGB ASSOCIAÇÃO DE COOPERAÇÃO COM A GUINÉ-BISSAU

ADDHU ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS

ADPM ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO PATRIMÓNIO DE MÉRTOLA

ADRA ASSOCIAÇÃO ADVENTISTA PARA O DESENVOLVIMENTO, RECURSOS E ASSISTÊNCIA

AIDGLOBAL ACÇÃO E INTEGRAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO GLOBAL

AJAP ASSOCIAÇÃO DOS JOVENS AGRICULTORES DE PORTUGAL

AMU COOPERAÇÃO E SOLIDARIEDADE LUSÓFONA POR UM MUNDO UNIDO

APCD ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CULTURA E DESENVOLVIMENTO

APDES AGÊNCIA PIAGET PARA O DESENVOLVIMENTO

APF ASSOCIAÇÃO PARA O PLANEAMENTO DA FAMÍLIA

APOIAR ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE APOIO À ÁFRICA

ASSOCIAÇÃO HELPO

ASSOCIAÇÃO PAR RESPOSTAS SOCIAIS

ATA ASSOCIAÇÃO TROPICAL AGRÁRIA

ATLAS ASSOCIAÇÃO DE COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

BATOTO YETU PORTUGAL ASSOCIAÇÃO CULTURAL E JUVENIL

CÁRITAS PORTUGUESA

CEAUP/ONGD CENTRO DE ESTUDOS AFRICANOS DAS UNIVERSIDADE DO PORTO

CHAPITÔ

CIDAC CENTRO DE INTERVENÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO AMÍLCAR CABRAL

CONCEITOS DO MUNDO ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

CPR CONSELHO PORTUGUÊS PARA OS REFUGIADOS

EQUIPA D'ÁFRICA

EAPN PORTUGAL REDE EUROPEIA ANTI-POBREZA

EPAR DESENVOLVIMENTO, ENSINO FORMAÇÃO E INSERÇÃO, CRL

FCL FUNDAÇÃO CIDADE DE LISBOA

FEC FUNDAÇÃO FÉ E COOPERAÇÃO

FGS FUNDAÇÃO GONÇALO DA SILVEIRA

FUNDAÇÃO BOMFIM

FUNDAÇÃO CHAMPAGNAT

FUNDAÇÃO TERESA REGOJO PARA O DESENVOLVIMENTO

G.A.S. PORTO GRUPO DE ACÇÃO SOCIAL DO PORTO

GRAAL ASSOCIAÇÃO DE CARÁCTER SOCIAL E CULTURAL

GTO LX GRUPO DE TEATRO DO OPRIMIDO

ICE INSTITUTO DAS COMUNIDADES EDUCATIVAS

IED INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO

IMVF INSTITUTO MARQUÊS DE VALLE FLOR

ISU INSTITUTO DE SOLIDARIEDADE E COOPERAÇÃO UNIVERSITÁRIA

LEIGOS PARA O DESENVOLVIMENTO

LIGAR À VIDA ASSOCIAÇÃO DE GESTÃO HUMANITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO

MDM – P MÉDICOS DO MUNDO PORTUGAL

MENINOS DO MUNDO

MG MEMÓRIAS E GENTES – ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA

MONTE DESENVOLVIMENTO ALENTEJO CENTRAL – ACE

MSH MISSÃO SAÚDE PARA A HUMANIDADE

MUNDO A SORRIR ASSOCIAÇÃO DE MÉDICOS DENTISTAS SOLIDÁRIOS PORTUGUESES

OIKOS COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

OMAS / LEIGOS DA BOA NOVA

ORBIS COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

PRO DIGNITATE FUNDAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS

RAIA HISTÓRICA ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO

DO NORDESTE DA BEIRA

ROSTO SOLIDÁRIO ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO

SAÚDE EM PORTUGUÊS

SAPANA

SOLSEF SOL SEM FRONTEIRAS

SOPRO SOLIDARIEDADE E PROMOÇÃO

TERRAS DENTRO ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRADO

TESE ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

UMP UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS PORTUGUESAS

UNICEF COMITÉ PORTUGUÊS PARA A UNICEF

URB-ÁFRICA ASSOCIAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO

E O DESENVOLVIMENTO URBANO

VIDA VOLUNTARIADO INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO AFRICANO

VITAE ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE E DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL

VSF VETERINÁRIOS SEM FRONTEIRAS PORTUGAL

WACT WE ARE CHANGING TOGETHER